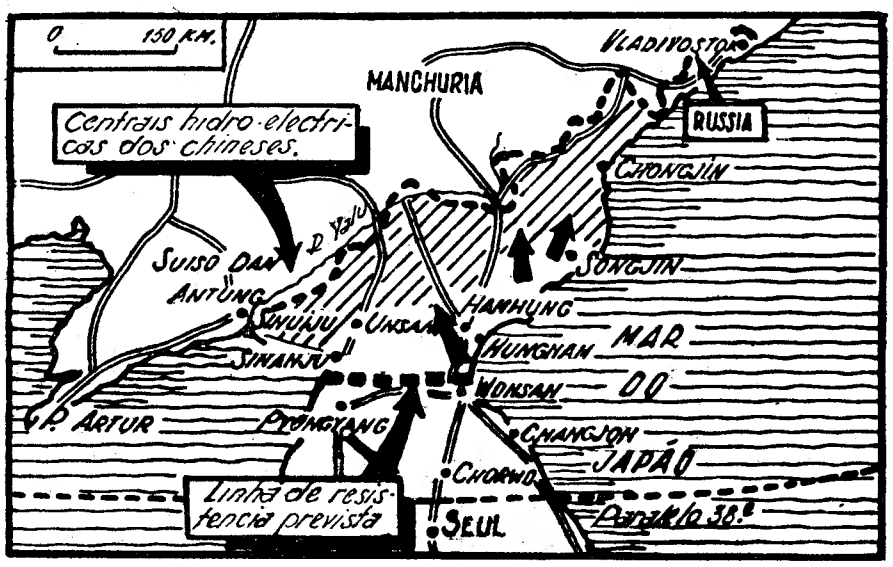
ANO 30.º TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.036

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Mapa da zona de operações na Coreia do Norte. A área tracejada indica a parte do país recuperada pela contra-ofensiva dos comunistas norte-coreanos e chineses. A linha tracejada, que corre ao Norte de Pyongyang até Wonsan, indica a frente eventual de retirada que, as forças das Nações Unidas estão preparadas para defender vitoriosamente contra os ataques do inimigo

A linha de defesa
das tropas Sul-coreanas
está agora estabilizada
e parece que passou o perigo
de ser envolvida de flanco

SEOUL, 7 — No Noroeste da Coreia, tropas das Nações Unidas repeliram na manhã de hoje ligeiros ataques de exploração comunistas, mas não tinham ainda estabelecido contacto com o grosso das tropas inimigas, que, inesperadamente, retirou, na noite passada.

Grande efectivo de tropas comunistas chinesas e norte-coreanas — calculado em cerca de quatro divisões — encontrar-se-iam na área entre as linhas das Nações Unidas, junto ao rio Chongchon e a fronteira manchu, 110 quilómetros ao Norte.

Reconhecimentos aéreos revelaram, também, encontrarem-se comboios nas estradas para o Sul, vindos da Manchuria em direcção a essa área. Os comunistas estariam a reagrupar as suas forças a cerca de 16 a 30 quilómetros ao Norte do rio Chongchon, segundo parece para preparar outro assalto ás tropas das Nações Unidas que defendem a cabeça de ponte de Anju, para além do rio — porta de entrada para Pyongyang.

Comunistas atacaram as posições americanas e sul-coreanas, ao longo da chamada linha Macrthur, ao Norte do rio Chongchon, durante a noite. O mais forte desses ataques de exploração foi executado por um pelotão, na área de Pakchoon, 16 quilómetros ao Norte do rio. Tropas de infantaria da 24.ª divisão americana repeliram o inimigo, sem dificuldade. O 2.º corpo coreano deteve igualmente ligeiros ataques, na área de Kunuri.

Observadores calculam que as forças das Nações Unidas procurariam agora reconquistar a iniciativa que perderam na semana passada. A linha de defesa estava agora estabilizada e parecia ter passado o perigo de ser envolvida de flanco.

Tropas americanas e sul-coreanas estão ainda a tentar liquidar grandes bandos de guerrilhas, que estão a prejudicar os movimentos, á retaguarda da frente. Um pelotão de engenharia americano foi atacado 30 quilómetros ao Norte de Pyongyang, 50 quilómetros á retaguarda da frente. Infantaria repeliu os atacantes.

Milhares de refugiados que atraves-

(Continua na ultima página)

Os Estados Unidos pedirão
ao Conselho da O. N. U.
que denuncie a China como nação agressora

WASHINGTON, 7—Se até amanhã, quarta-feira, a intervenção comunista chinesa não tiver diminuido de intensidade, os Estados Unidos pedirão ao Conselho de Segurança que denuncie a China comunista como agressora na Coreia e dê a MacArthur a latitude necessária para poder não só lutar contra esse agressor mas também «atacá-lo nas suas bases»—declarou ao nosso correspondente uma individualidade americana importante, que acrescentou que a reacção de Pequim ao solene aviso de MacArthur constituirá, portanto, provávelmente, a «chave da guerra ou da paz».

A mesma individualidade revelou que os aviões soviéticos de propulsão por jacto não penetraram no interior da Coreia, voando apenas sobre a região do rio Yalu que, em certos pontos, entra em território coreano.—(F. P.).

A situação afigura-se grave e pode criar complicações

WASHINGTON, 7 — A presença de tropas chinesas na Coreia vem criar uma nova situação, que os Estados Unidos desejam avaliar cautelosamente, antes de proporem ao Conselho de Segurança a atitude mais conveniente. As autoridades americanas aguardarão um ou dois dias, até que se defina melhor a atitude do Governo chinês em face do assunto. Seja como for, a nova situação afigura-se grave. Nos jornais, a intervenção chinesa relega para segundo plano a própria

(Continua na página central)

UM PAÍS FEUDAL EM PLENO SÉCULO XX (5)

Existem 1.300 automóveis
no principado de Andorra
onde há eléctricidade a 10 cts. o quilovátio

Se é certo que as velhas instituições políticas de Andorra subsistem hoje, com pequenas alterações de pormenor, já o mesmo se não pode dizer dos hábitos dos andorranos, cuja vida, nos ultimos anos, tem sido influenciada por decisivos factores ocasionais. O viajante que, como nós, entra em Andorra, prevenido apenas pelas lacónicas indicações de um guia de turismo e preparado com a leitura apressada de um ou outro livro de viagens, fica verdadeiramente surpreendido. É que o povo andorrano, que logo se reconhece com profundo apego ao sistema tradicional que rege o país, se habituou fácilmente a todos os sinais do progresso material e aos mais confortáveis benefícios da civilização.

A construção da estrada, por um lado, e, por outro, a necessidade de apressar o ritmo das suas deslocações, de modo a poder sustentar um volume de negócios que se intensificou por ocasião da guerra civil espanhola e da ultima conflagração mundial, tiveram o condão de familiarizar, rápidamente, o andorrano com o transporte automovel. A camionagem desenvolveu-se bastante e o carro ligeiro tornou-se frequentíssimo no País dos Vales, onde o registo dos veículos, que ostentam a chapa branca com as letras AND seguidas do numero respectivo, já ultrapassa 1.300! Esta elevada existência de automoveis e camionetas—que faz com que Andorra seja, com certeza, depois dos Estados Unidos, a nação que possui maior percentagem de veículos mecanicos em relação á sua população—contrasta singularmente com os quatro ou cinco calhambeques que se assinalavam, há pouco mais de uma duzia de anos, em todo o territorio do principado. O contraste ainda é mais flagrante pela circunstancia de existirem muitos carros de grandes marcas.

O considerável incremento que tomou a circulação de automoveis através dos vales de Andorra trouxe como consequência natural a instalação de algumas excelentes oficinas de reparação, onde trabalham, sobretudo, hábeis mecanicos catalães, que bendizem a hora em que trocaram os magros salários da sua terra,

MARIO NEVES

(Continua na página central)

O actor e encenador francês Louis Jouvet foi distinguido com o titulo de comendador da Legião de Honra, cujas insignias vemos serem-lhe impostas pelo presidente Vincent Auriol

No avião desaparecido
havia lingotes de ouro no valor de 100 milhões de francos ?

CHAMONIX, 7.—Parecem perdidas todas as esperanças de se chegar junto dos destroços do avião da carreira Bombaim-Londres, que se despenhou junto do monte Branco. No entanto, há ainda qualquer probabilidade, pois as entidades oficiais não confirmaram, por enquanto, a desistência.

Um grupo de socorro, de 30 homens, chegou ao abrigo, preparando-se 12 dos seus componentes para voltar para Chamonix. Aproxima-se do mesmo refugio outro grupo de 20 homens, que foi obrigado a abandonar o corpo do guia René Bayot, para lá da geleira de Bossons, devendo ir buscá-lo de novo, hoje, pela manhã. De origem britanica oficiosa informam que havia na carlinga do avião lingotes de ouro no valor aproximado de 100 milhões de francos.—(France Presse).

PORTUGAL-AMÉRICA (3)

O Colóquio de Washington

por **Pequito Rebelo**

Mergulho agora nesta trepidante vida americana, a qual tem, todavia, um poderoso ritmo de ordem na sua trepidação.

Quanta diferença desde que estive aqui há vinte anos! Venho encontrar já um céu cheio de aviões, a musica e a palavra sem fios vibrando em todos os espaços, os taxis distribuidos pelo rádio quue os liga aos seus escritórios, televisão mesmo nos pequenos cafés —a luz com excesso —«o inferno de «neon» abundancia de todos os bens, perfeita comunicação e circulação pletórica e compassada.

E' a suprema floração de uma civilização material. Contudo, estão patentes sinais de perigo e de ansiedade. Trumann vai ao Pacifico conferenciar com MacArthur e faz um discurso de supremas advertências. Pouco depois, estabelece um dia de ora-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—Na Polícia Judiciária queixaram-se: Manuel Quaresma Nunes, Rua do Sol, a Chelas, 12-B, de que lhe furtaram, da sua oficina, ferramentas, motores e aparelhos de Rádio, tudo no valor de centenas de contos; José Baptista Junior, Rua Alves Torgo, 85, 1.º, dir., contra um individuo que lhe trespassou por 13 contos uma venda de leite, inferior á que anunciara; Raul Humberto Meireles, Rua 5 de Outubro, Amadora, 20, de que furtaram a sua esposa um alfinete de brilhantes e diamantes; e António Augusto, da Rua de S. Tomé, 102, contra um individuo que lhe apanhou 3 contos como caução dum emprego e que o despediu sem os devolver.

MAU COMPANHEIRO — Queixaram-se á Polícia de Segurança Publica Joaquim Rebelo, de 26 anos, solteiro, servente de pedreiro, Travessa da Saude, 63, contra o seu colega de trabalho Armando Martins Violante, residente em Zambujal-Loures, acusando-o de, numa obra em que ambas trabalhavam, ter-lhe furtado um fato de fazenda, camisa, gravata, caneta de tinta permanente e óculos, tudo no valor de 1.018$00.

AGRESSÃO MUTUA — Maria de Jesus Ribeiro, de 23 anos, solteira, serviçal, residente na Rua de S. João da Praça, 80, 2.º, andar, queixou-se á P. S. P. contra Bárbara Maria Inácia, de 18 anos, solteira, serviçal, residente no Largo do Chafariz de Dentro, 8, 3.º, a quem acusa de a ter agredido com uma leiteira, resultando-lhe um ferimento na cabeça. Esta, por sua vez, queixou-se contra aquela, acusando-a de a ter agredido com uma garrafa, socos e pontapés, de que resultou ficar levemente ferida num dos braços.

DESASTRES

EXPLOSÃO DE FOGAREIRO — Quando desentopia um fogareiro de petróleo, foi atingido pela explosão, ficando muito ferido na cara, João Augusto, de 14 anos, do Cacem. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL — Na Avenida Almirante Reis foi colhida por um automovel a septuagenária Isabel Leitão, moradora na Rua António Pedro, 1. Deu entrada no hospital de S. José, muito ferida na cabeça.

PRESOS POR AGRESSÃO—Foram presos, pela P. S. P., Manuel Joaquim dos Santos, de 24 anos, solteiro, vendedor ambulante, residente na Rua da Cruz a Alcantara, 34; e o condutor da C. C. F. L., Jacinto António Delgado, de 28 anos, residente no Largo do Museu Agricola Colonial, n.º 41, por agressão, respectivamente, nas pessoas de Francisco Soares da Costa, de 48 anos, também vendedor ambulante, residente na Travessa de Gilbraltar, 17, 1.º andar; e Avelino de Jesus Oliveira, de 21 anos, solteiro, trabalhador, residente na R. Jau, 34.

ATINGIDO COM BRONZE A FERVER—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o industrial António Faisco, de 35 anos, Rua Azedo Gneco, 55 rés-do-chão, que ficou queimado na cara com bronze fervente, na oficina onde estava a trabalhar.

INCENDIO

Hoje, cêrca das 12 e 30, manifestou-se um principio de incendio na Fabrica Zarcão, da firma Francisco Pinto Balsemão, Ld.ª, na Avenida Infante D. Henrique, que teve origem no forro de derreter chumbo. Compareceram o pessoal e material dos Sapadores-Bombeiros, que, sob a direcção do chefe Castelo, conseguiu dominar o fogo com o emprego de três agulhetas. Compareceu também material da 2.ª secção dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

ASSOC. ESCOLAR DE S. MAMEDE

Os ultimos bilhetes para o sorteio a favor da Associação Escolar de S. Mamede estão á venda em diversos estabelecimentos daquela freguesia. O sorteio efectua-se brevemente, estando os prémios expostos no Largo do Rato, 3-B.

O abastecimento do País

Os comerciantes não podem dispor do açucar pilé de 5$50

Segundo o «Comércio de Víveres», orgão do comércio retalhista, continua ainda retido, em poder dos retalhistas, desde Junho, o açucar pilé de 5$50 o quilo, sem que, até agora, aqueles comerciantes tenham recebido ordem da Intendência para o poderem vender, não obstante os pedidos feitos nesse sentido pelos interessados junto deste organismo. Esta longa detenção está a causar certos prejuizos aos comerciantes, como a perda de tempo, além da humidade a que está sujeito.

Falta de óleo de mendobi

O publico queixa-se da falta de óleo de mendobi nas mercearias e noutros lugares onde era hábito vendê-lo, dizendo os comerciantes que, não obstante instarem com os armazenistas para lho enviarem, estes dizem que, por ordem superior, não o podem fazer. Será assim? Ou tal recusa fará parte de qualquer manobra em curso?

Abundancia de peixe

Continua a verificar-se abundancia de peixe na lota de Santos. Hoje foram vendidas a preços baixos 130 toneladas de peixe. O pescado continua a ser vendido em lota a preços acessíveis, mas o publico continua a comprar caro, como se não houvesse abundancia do produto. Há barcos que, de há tempos a esta parte, ainda não fizeram uma viagem considerada satisfatória mas, apesar disso, o escalonamento para a saída dos barcos continua a ser feita metódicamente.

Abre esta noite

o Congresso Luso-Espanhol de Radiologia

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, em representação do chefe do Estado, inaugurará hoje, ás 21 e 30, no salão principal do Instituto Superior Técnico, o I Congresso Luso-Espanhol de Radiologia. Usarão da palavra os srs. professor Benard Guedes, presidente do Congresso e da sua comissão organizadora portuguesa, professor Gil y Gil, pela comissão organizadora espanhola, e dr. Aires de Sousa, pela comissão organizadora portuguesa.

Em seguida, será inaugurada uma notável exposição de material radiológico, de todos os tipos empregados em Portugal, compreendendo aparelhagem alemã, holandesa, americana, inglesa, francesa, canadiana, espanhola e portuguesa.

Entretanto, transformado o salão principal, haverá uma exibição do admirável rancho da Nazaré «Tá Mar», seguida de ceia, a que assistirão cerca de duzenas pessoas, pois só congressistas há cento e setenta e sete.

A primeira sessão de estudo é amanhã, ás 10 horas, naquele Instituto, começando pela discussão do relatório oficial do professor Gil y Gil, da comissão organizadora espanhola, sobre o tema: «O emprego simultaneo dos Raios X e do rádio no tratamento dos tumores malignos». Seguir-se-á a apreciação do relatório oficial do prof. Aleu Saldanha, acerca do «Rádio diagnóstico das pneumonias».

A's 16 horas, a Camara Municipal de Lisboa dará recepção aos congressistas, na Estufa Fria.

A's 21 e 30, realizar-se-á a segunda sessão de estudo, para apreciação dos relatórios oficiais: «Valor da exploração radiológica funcional do diagnóstico da dôr lumbosacro», do sr. dr. J. M. Vilaseca Sabater, de Barcelona, e «Técnicas de Roengenterapia», do sr. professor Benard Guedes.

Ontem á tarde, os srs. professor Benard Guedes e drs. Aires de Sousa e Fernandes Lopes, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário geral da comissão organizadora, ofereceram um Porto de honra aos representantes da Imprensa, aos quais o primeiro enalteceu e agradeceu a colaboração, salientando os aspectos mais importantes do Congresso: ser o primeiro luso-espanhol dum ramo que é hoje inseparável de toda a Medicina, permitindo, assim, a apresentação e a discussão larga dos trabalhos realizados em ambos os países; constituir o primeiro passo, não só para novos congressos peninsulares, mas até dos países latinos, e mais tarde, possivelmente, com a participação das republicas americanas; e apresentar, neste momento de intenso apetrechamento hospitalar, uma valiosa exposição do material radiológico dos vários países, com parte do qual, por circunstancias que felizmente se vão modificar, os médicos espanhois não têm podido trabalhar. Agradeceu, em nome dos jornalistas, o nosso camarada Félix Correia.

CAFE' PORTUGAL
ROSSIO
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE
AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, AO ALMOÇO
apresentará, em homenagem á provincia do Alentejo, mais um novo prato regional agora pela primeira vez servido num Restaurante de Lisboa
ENSOPADO Á ALENTEANA
Uma maravilha culinária, confeccionada com pão e carne (borregos), vindos expressamente do Alentejo e pela cozinheira especializada TI MARIA ISABEL, que se desloca, para este fim, de Vila Boim (Elvas).

A A. G. P. L. esclarece

o caso da dragagem na cala de Montijo

Da Administração Geral do Porto de Lisboa, assinada pelo respectivo presidente do conselho da administração, sr. eng. Salvador de Sá Nogueira, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Publicou o *Diario de Lisboa* de 2 do corrente uma carta de «um amigo do Montijo» sobre a dragagem feita recentemente pela Administração Geral do Porto de Lisboa na cala do Montijo, no local mais assoreado e onde o barco da carreira encontrava maior dificuldade em navegar em ocasiões de baixamares de águas vivas.

Quando a draga empregada neste serviço, e que operou de juzante para montante, chegou ás proximidades do pontão-cais da Sociedade Maritima de Transportes, Limitada, onde acostam os barcos e se fazem o embarque e desembarque de passageiros, mercadorias e veículos, pensou-se em fazer retirar o referido pontão, para que a dragagem se fizesse do modo mais rápido e conveniente.

Ouvida aquela sociedade, informou ela que em dragagens anteriormente feitas pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos nunca foi retirado o dito pontão, a fim de se evitarem a paralisação das carreiras e as respectivas consequências.

Ponderado o assunto, reconheceu-se, com esito, que, dragando por fora do pontão a cota mais baixa, se obtinha o desassoreamento necessário, visto que o lodo existente sob o pontão cairia naturalmente para a parte aprofundada pela draga, o que realmente se verificou.

Por outro lado, como se não conhecem, com exactidão, as cotas de fundação do extremo da ponte do Montijo, não era prudente dragar ali até á cota aproximada de (—3) metros que é a profundidade agora existente no canal onde se trabalhou.

Eis por que se não fez retirar o batelão em causa. O procedimento adoptado em nada afectou o objectivo que se pretendia atingir: *melhorar as condições do canal e, portanto, do acesso das embarcações ao cais.*

O volume total dragado é da ordem dos 20.000 metros cubicos, o que dá uma ideia do valor do trabalho feito, sobretudo se se atender ás dificuldades da sua execução.

Ficam desta forma devidamente esclarecidos o autor da carta e os leitores do jornal».

VIDA ARTÍSTICA

Uma iniciativa do Salão Silva Porto, da capital nortenha

A gerência do Salão Silva Porto, na capital nortenha, honrando o seu patrono e festejando o seu 25.º aniversário da fundação, resolveu patentear as suas dependências, sem qualquer encargo de aluguer, nem percentagem nas vendas, a todos os artistas que, durante os anos de 1951 a 1953, ali façam as suas exposições.

Louvamos a iniciativa da gerência do Salão Silva Porto, que assim presta um assinalado serviço aos nossos artistas plásticos.

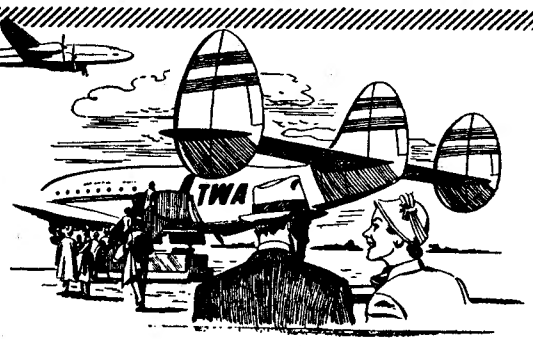
Exposição de fotografias

O Ateneu Artistico Vilafranquense tomou a iniciativa de promover o 2.º Salão de Arte Fotográfica de Vila Franca de Xira, que se inaugura em Janeiro do próximo ano. O respectivo regulamento está elaborado e em distribuição na sede da colectividade organizadora.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De avião, seguiu para Nova York o sr. dr. Manuel Azevedo Gomes, que, a convite, vai tomar parte na reunião anual dos ortopedistas do «Hospital for Special Surgery», daquela cidade.



Mais de um milhão e meio de passageiros escolhem anualmente a TWA pela rapidez e conforto dos seus serviços
● Rápidos Skyliners mundialmente provados. Experimentadas tripulações Americanas. Velocidades superiores a 300 milhas.
● Interrupção da viagem em qualquer ponto do percurso sem encargos suplementares.
AMÉRICA
3 vôos semanais — 17 horas
ROMA
3 vôos semanais — 6 horas
Consulte o seu agente de viagens ou telefone à TWA
21093 — 21389 — Restauradores, 6

O PORTO pelo telefone

Conferência Internacional de Horários

PORTO, 7.—Sob a presidência do sr. engenheiro Espregueira Mendes, director-geral da C. P. reuniram-se esta manhã, no salão de assembleias gerais, da Associação Comercial do Porto, os cinquenta ferroviários que representam as mais importantes empresas da Suíça, França, Itália, Inglaterra, Espanha e o nosso País, incluindo a companhia dos Wagons-Lit.

Na sessão de abertura, cuja presidência foi ladeada por Nr. Sauvajol, da S. N. C. F. (caminhos de ferro franceses) e pelo presidente da direcção da Associação Comercial, foram apresentados cumprimentos de boas-vindas pelo director-geral da C. P.. Em seguida, realizou-se a primeira sessão de trabalhos, os quais incidem especialmente, sobre ligações internacionais e problemas tarifarios. Esta tarde, os congressistas e senhoras que os acompanham visitarão os pontos principais da cidade.

Amanhã, haverá segunda e ultima sessão de trabalhos, devendo, á tarde, ser visitados dois dos mais importantes armazens de vinhos em Gaia. A' noite, a C. P. oferece um jantar num restaurante da Foz do Douro. Na quinta-feira, haverá um passeio a Viana do Castelo, onde está reservada uma agradável surpresa aos congressistas.

Desastre mortal numa pedreira

Esta manhã, quando o pedreiro Manuel de Oliveira, de 24 anos, morador em Rebordões, Gondomar, trabalhava numa pedreira, no lugar de Currais, em Contumil, deu-se um desabamento de pedregulhos e saibro que o soterrou. Retirado pelos bombeiros foi conduzido ao hospital, onde veio a falecer na sala de observações.

18 contos perdidos ou roubados

O mestre de obras Joaquim Marinho, residente nesta cidade, comunicou á Polícia, que perdeu ou lhe roubaram uma carteira que continha dezoito contos.

Tribunais

O desfalque no Ministério da Guerra

Está marcado para esta tarde, no 2.º Juizo Criminal, sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, o julgamento do construtor civil Alberto Martinho, envolvido no desfalque praticado no conselho administrativo do Ministério da Guerra, no qual estão também implicados quatro oficiais do Exército, que ainda este mês devem ser julgados no 2.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara.

O sr. dr. Carlos Homem de Sá, patrono do acusado, vai requerer o adiamento da audiência, fundamentado na falta de testemunhas.

Ao fim da tarde o tribunal dará a sua decisão.

No 2.º Juizo Criminal

No 2.º Juizo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, realizou-se o julgamento de António Barbara ou António Borba, o «Velhote», de 64 anos, polidor, natural de Loulé; António Gomes Calado, o «Santos», de 37 anos, vendedor ambulante, natural de Almeirim; e Alipio Gonçalves Lourenço, de 40 anos, também vendedor ambulante, natural de Tábua, que são acusados, o primeiro e o segundo, de, em Setembro do ano findo, terem conseguido que o Alipio lhes entregasse duas notas de 500 escudos, para, por decalque, serem fabricadas notas falsas. Os três arguidos concertaram-se ainda para, pelo referido processo, fabricarem notas do Banco de Portugal, de 100 e 50 escudos, o que levaram a efeito, saindo todas com imperfeições.

Descoberta a falsificação, as autoridades apreenderam seis notas de 100 escudos e uma de 500.

Os réus foram condenados, o primeiro, em 4 anos de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos de degredo; o segundo, em 3 anos de prisão maior, na alternativa de 4 e meio, e o terceiro em 2 anos e meio de prisão maior, na alternativa de 3 anos e 9 meses de degredo, e cada um em 1.500$00 de imposto de justiça.

NOVO ALÍVIO PARA
NARIZ ENTUPIDO

Bastam algumas destas gotas em cada narina para acalmar a irritação e desprender as mucosidades, melhorar a inflamação e facilitar a respiração.
VICK VA-TRO-NOL

AMANHÃ HÁ «DOBRADA Á CAMPINA»
Na típica Adega «A Campina do Ribatejo», junto á ponte da Avenida de Roma, na Avenida São João de Deus, ao Areeiro, 41-B.

Os Portugueses no Colóquio de Washington

(Continuação da 1.ª página)

ções pela paz. Por toda a parte se vêem militares. Começam a ser distribuidas instruções sobre a defesa contra a bomba atómica. E', pois, sobre um fundo de dramática ansiedade mundial que veio aqui celebrar-se esta semana de estudos brasileiros e portugueses.

E' interessante como há *ouvido* para esta qualitativa manifestação cultural neste momento tão cheio já de rumores belicosos, facto e circunstancia em verdade dignos da majestade da lingua portuguesa.

Simples leigo, não tomei parte activa neste conclave, no qual apenas aprendi e fui testemunha de quanto com ele Portugal ficou honrado. Desses eruditos historiadores que vieram aqui estudar e ensinar história e que, sem darem por isso, estavam também com isso mesmo fazendo história, seja eu neste momento o historiador ou ao menos o cronista.

Na primeira secção de Antropologia cultural, além de várias comunicações escritas, o prof. Willems, da Universidade Vanderbilt, estuda a cultura portuguesa no Brasil e interpreta o caracter luso-brasileiro como de «tolerancia e humanização de relações sociais», preferência de «relações simpateticas, pessoais e primárias», «complexo emocional da *saudade*»; o prof. Mendes Correia, analisando a cultura portuguesa na A'frica e no Oriente, conclui que ela, a que também chama luso-cristã, é sobretudo de natureza psicológica e afectou material e socialmente os vários povos ensinando-os a viver «como cristãos» com uma influência de humana efectividade que explica o seu poder de assimilação e faz dela, dessa cultura do *mercador, do soldado e do sacerdote*, a mais natural, atraente e humana das culturas; o dr. Jorge Dias demonstra sabiamente a caracteristica oceanica da cultura portuguesa, a sua expansividade, a profunda humanidade com que toma o coração como a medida de todas as cousas, a sua psicologia de saudade que não é elemento depressivo mas «força activa, «*obstinação*», levando á realização das maiores empresas.

Na secção segunda, o prof. Armando de Lacerda apresentou, com reconhecida autoridade, uma comunicação fundamental sobre as Novas Directrizes da Investigação na Linguistica, em que a análise finissima, por meio de aparelhagem que este professor tem aperfeiçoado, da palavra no seu triplice aspecto de *apresentação, representação e expressão*, permite chegar a reveladoras conclusões psicológicas; uma frase ao acaso: «em 66 expressões com uma duração total de cerca de 30 segundos, foram manifestados mais de cem aspectos diferentes»: conclusão: «estamos nos limites de um mundo por explorar».

A seguir, além de outras comunicações do maior interesse, como as dos dr. Humberto Reis e Mário Chicó, sobre a Arquitectura Religiosa do Alto Alentejo, e de Carlos de Azevedo, sobre a Pintura Decorativa na mesma região, há a comunicação fundamental do dr. Reinaldo dos Santos sobre o Barroco em Portugal, que mostra ter atingido com Nazzoni no Norte, e sobretudo em Braga, um caracter nacional, por causa do mterial usado, da intenção decorativa e das tradições religiosas que assimilou.

Na respectiva secção, o dr. Hernani Cidade brilhantemente se ocupou dos *Portugueses na era de Quinhentos*, da sua expansão, do alargamento e intensificação da vida mundial que provocaram, com a difusão da cultura europeia pela palavra do missionário e pela *cartinha* do mestre-escola, a repercussão produzida em toda a Europa e sobretudo nos humanistas e um certo e filosófico relativismo e experimentalismo que se acusa na fala do velho do Restelo, na doutrina de Francisco Sanches e na atitude cientifica de Pedro Nunes e João de Castro.

Também nesta secção, o dr. Pedro de Melo, representante dos portugueses no Brasil, dissertou sobre *A participação dos portugueses na difusão do humanismo e na criação do espirito cientifico;* reclamou que passasse a ser a data de 1415, da conquista de Ceuta, a do principio da Idade Moderna, pois foram os portugueses que criaram a atitude investigadora experimental que veio a produzir o tipo do homem de hoje, o homem médio, mas ao mesmo tempo com tendência para a seleção progressiva.

Também a notar a comunicação de Luis Chaves sobre o esplendor estético do reinado de D. João V, atribuido ao gosto artistico do rei, ás riquezas do Brasil e ao estimulo da cultura europeia que o rei introduziu.

Na secção quinta, o prof. Carlos Boxer e a dr.ª D. Virginia Rau evidenciaram que ainda está por fazer a documentação necessária para uma história adequada da expansão portuguesa, e a nossa ilustre compatriota propôs medidas para a utilização dos arquivos e apresentou um utilissimo guia dos principais de Lisboa. Na secção de História, o prof. Lopes de Almeida estuda com proundeza «a época de D. João V e a obra portentosa realizada pelo rei magnifico».

Devemos advertir que esta leve resenha não pode dar sequer uma ideia do brilho e proficiência com que os temas fundamentais foram estudados, nem da variedade e interesse das comunicações dos vários investigadores portugueses e brasileiros. São beneméritos todos quantos contribuiram para esta bela visão da alma cultural portuguesa e brasileira oferecida á América em geral e em especial a esse numeroso e categorizado grupo de lusófilos que todos os Estados Unidos concorreram a Washington naqueles dias. Na inscrição do Colóquio podem contar-se, com efeito, nada menos do que 180 norte-americanos, dos quais a maior parte são nomes categorizados, mestres de universidades, professores de português, investigadores e publicistas de assuntos da nossa cultura. A propósito digamos que uma das mais interessantes comunicações do Colóquio foi a de Carter, professor da Universidade de Pensylvania, sobre os estudos luso-brasileiros na América, os quais nos mostrou virem já de longe com Babad (1806), Bachi (1826-1846), Lang que editou os Cancioneiros por 1894-1908, e continuaram modernamente com o dr. Branner (1910-1919), também grande entusiasta da nossa literatura, prof. Burnam, prof. Ford que estudou Camões (1940--46), Dean e Rogers, notáveis em linguistica portuguesa; Leonard Bacon, autor de uma recentissima e primorosa tradução dos «Lusiadas»: Smith, Marchant, James, Manuel Cardoso, etc.

Mais eloquente ainda é a nota bibliográfica que o mesmo autor apresenta de quase 600 publicações sobre temas luso-brasileiros feitas na América do Norte de 1920-1950.

Também há que destacar a valiosa comunicação de Gago Coutinho, *Ainda Gaspar Corte Real*, em que, sobre novas deduções, conclui por confirmar que numerosos navegadores descobriram de facto terras no Norte do Atlantico, sendo «ao reiterado esforço destes precursores que o Mundo teve a possibilidad e dos primeiros estabelecimentos europeus na América».

O meu comentário de participante leigo não pode ser senão de entusiástico louvor a tão elevada afirmação e portuguesismo: e de augurio optimista aos seus resultados no sentido da fecunda penetração dos valores da nossa cultura nesta América de cada vez maior preponderancia mundial.

Eu faria votos por que êste trabalho continuasse e se ampliasse ainda mais no futuro, fazendo parte daquela alta politica de estarmos presentes na nossa qualidade de país de vocação universalista e país atlantico por excelência, em todos os campos em que á América é agora dada uma alta missão atlantica e universal.

Portugal deverá, por exemplo, procurar ser um modêlo no aproveitamento das generosas ofertas materiais do plano Marshall: mas também no ponto de vista espiritual deve corresponder a esta magnifica receptividade e hospitalidade americana para com a expressão da nossa cultura, com o maior e mais devotado esforço em manifestá-la. Que se continue, pois, no caminho tão bem começado: que os nossos homens de letras continuem a levar á América a aurea embaixada das nossas humanidades e não só as suas prestigiosas descobertas propriamente no campo da investigação analitica, mas também largas ideias de filosofia da história, nas quais bem transpareca a nunca terminada missão de Portugal no Mundo.

JOSÉ PEQUITO REBELO

QUEM DÁ LIVROS

a uma estudante pobre ?

Em referência á local que ontem publicámos sob este título, acrescentamos que a estudante Guiomar Marçal Nunes, orfã de pai e mãe, que ontem recomendámos aos nossos leitores, reside na Estrada de Benfica, 45, para onde, por postal, poderá ser avisada por quem estiver em condições de lhe oferecer os livros de que precisa e que ela mesma tomará o encargo de ir buscar.

Restaurant Baltazar

LOURES

Optima mesa — Ambiente familiar

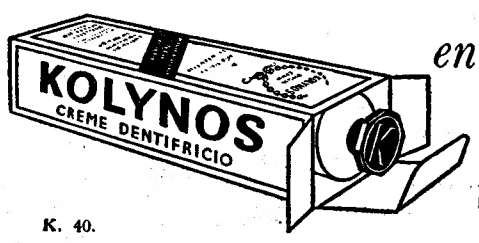
Marque a sua mesa para a NOITE DE S. MARTINHO

Telefone: 44 - LOURES

Dentes esplendidos

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA



entre os dentes

PREÇO 12$50

K. 40.

Homenagem a um funcionário do Ministério da Justiça por ter atingido o limite de idade

Promovida pelo pessoal de todos os serviços dependentes da Direcção Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores e com o patrocinio do respectivo director-geral, sr. dr. Eurico Serra, está a realizar-se,, á hora que fechamos o nosso jornal, uma significativa homenagem ao antigo secretário daquela Direcção Geral, sr. Manuel Falcão de Lima Bastos.

Deu motivo á homenagem o facto de aquele funcionário ter recentemente atingido o limite de idade, ao fim de 48 anos de serviço exemplar e de uma dedicação digna de registo.

A homenagem foi prestada no gabinete do sr. dr. Eurico Serra e a ela assistiram os funcionários daquela Direcção-Geral, directores de vários estabelecimentos seus, dependentes e, ainda, antigos funcionários que com o sr. Manuel Falcão de Lima Bastos conviveram muitos anos.

A cerimónia começou ás 16 e 45, e usarão da palavra para enaltecer as qualidades e destacarem a dedicação e o exemplo do homenageado o sr. dr. Eunico Serra e outras entidades.

Partiu para a Guiné

a missão encarregada do levantamento hidrográfico

Por via aérea, partiu hoje para Bissau a missão geo-hidrográfica da Guiné Portuguesa, que vai prosseguir os trabalhos iniciados há quatro anos para o levantamento hidrográfico daquela nossa provincia. A missão está presentemente a trabalhar no levantamento do Geba e nas cartas geográficas ao Norte daquele rio.

A missão, chefiada pelo 1.º tenente Jaime Monteiro de Barros, no impedimento do 1.º tenente Pereira Crespo, é constituida pelos srs. 1.os tenentes José de Freitas Ribeiro, Manuel Lopes de Mendonça, Raul de Pinho e Costa e Eugério da Silva Gameiro; 2.os tenentes Carlos de Almeida Pinheiro e Olegário Baptista Borges; e Alfredo Ferreira, fotografo do Ministério da Marinha.

Missão portuguesa

a uma reunião internacional de meteorologistas

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses seguiram esta manhã para Paris os meteorologistas António Silva Sousa e José Maria Rosa, membros da missão oficial portuguesa que vai participar nos trabalhos das reuniões do Comité de Metearologia da I. C. A. O. para as regiões Africa-Oceano Indico-Europa-Mediterraneo e Atlantico Norte, que vão realzar-se na capital francesa, a partir de amanhã. Da missão, que é chefiada pelo sr. prof. dr. Amorim Ferreira, director do Servico Meteorológico Nacional, que partirá para Paris, dentro de dias, faz parte o sr. J. A. Soares, chefe do Serviço Meteorológico de Moçambique, que já partiu para França, de comboio.

Os actos de encerramento do I Torneio Internacional de Xadrez

A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol ofereceu ontem á noite, no Casino do Estoril, um banquete em honra dos jogadores do I Torneio Internacional de Xadrez. Presidiu o ministro-conselheiro da embaixada de Espanha, D. Rafael Forns, e usaram da palavra os srs. Guilherme Cardim, eng.º Eduardo Pelen, D. Rafael Forns, Francisco Lupi, Costa Moreira, Carlos Manuel, do Casino, e eng.º Silen.

Em honra dos campeões estrangeiros exibiram uma demonstração da canção nacional a orquestra de Almeida Cruz e Julia Barroso, merecendo aplausos.

Na Sociedade de Geografia realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão de 32 partidas simultaneas conduzidas pelos campeões de Espanha deste ano e do ano anterior, Arturo Pomar e Francisco Perez, os dois primeiros classificados no I Torneio Internacional do Estoril. Pomar e Perez defrontarão jogadores das primeiras e segundas categorias dos vários grupos de xadrez da capital.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao sr. Costa Brochado

Oferecido pelos jornalistas que foram encarregados das reportagens da vinda a Portugal e do regresso a Espanha das reliquias de S. João de Deus, realiza-se amanhã um almoço de homenagem ao sr. Costa Brochado, que, como secretário da Comissão das Comemorações Centenárias, foi de uma cortesia digna de registo, facilitando aos representantes dos jornais diários da capital e do Porto o melhor desempenho das suas funções.

VAPOR ESPANHOL AVARIADO

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—A fim de receber reparações, entrou neste porto o vapor de pesca espanhol «Policarpo Vilar», da praça de Baiona, com avaria nas máquinas. O barco —que ancorou numa das docas—tem 41 tripulantes, sendo o seu mestre José Lopez Gonzalez.

Teatros e Cinemas

SHAW, ROSTAND E PICASSO

Meu caro Joaquim Manso: Na minha carta que a sua amizade deixou que se publicasse ontem no «Diário de Lisboa» vêm estas duas coisas terríveis: que «o processo» do Bernard Shaw, na «Santa Joana», era em *praxe*, e que «na literatura do principio do seculo, basta considerar que houve o Rostand com o *Picasso* e o Aiglon».

Ora eu escrevi que o Shaw escrevera *em prosa* e o Rostand escreveu o *Cirano*.

Como possa alguém julgar que o *Picasso* é uma criação do Rostand e em *praxe*,—eu peço, abusando da sua bondade que me acuda neste aperto. Eu tenho inimigos que são capazes de julgar que eu não sei quem é o *Picasso* nem o que é *prosa*.

É conto com a sua bondade e paciencia.

Seu de sempre, *Ramada Curto*.

Atras do reposteiro

Começaram hoje no Teatro Maria Vitória os ensaios da comédia «O Padre Piedade». No desempenho do 1.º acto tomam parte os artistas: Eunice Muñoz, Maria Helena, Rosa Silvestre, Vasco Santana, Alberto Ghira, Emilio Correia, Mário Santos e Holbeche Bastos.

—A peça «O dr. Juiz», que o actor Alves da Cunha está a ensaiar, estreia-se no dia 15, no Teatro de Vila Franca de Xira.

—O tenor Luis Piçarra toma parte no desempenho da opereta «Colorado», que vai ser apresentada no Teatro de La «Gaité Liric», de Paris.

—O actor António Silva vai desempenhar o principal personagem do novo filme «Sonhar é fácil».

—No Teatro Experimental já começaram os ensaios duma peça de Pedro Bom, que brevemente será representada.

—Consta que foram encetadas negociações para a vinda, em Novembro do próximo ano, duma companhia de comédia brasileira, dirigida pelo actor Delorges Caminha.

—O dramaturgo Carlos Selvagem escreveu um novo original, cujo principal papel feminino, foi escrito para o feitio artístico da actriz Maria Lalande.

—O actor Octavio Bramão pensa em organizar uma digressão pela provincia, com um grupo de artistas.

—Termina amanhã, no Porto, a carreira da revista «E' de gritos!», seguindo a companhia em digressão pela Provincia, enquanto no Teatro Sá da Bandeira se conservar a companhia brasileira de comédias.

—As datas dos espectáculos a realizar na província pelo agrupamento «Luzes de Lisboa» ficarão ainda este mês definitivamente marcadas, começando dentro de dias a organização completa do elenco, de que já fazem parte os artistas Black Daisy, Tony Moreno, Mina Dolly, Mimi Extremadouro e os bailarinos Batty e Alexis.

—Completou ontem 69 anos o actor Nascimento Fernandes, a quem um grupo de amigos ofereceu um almoço intimo, que muito comoveu aquele ilustre artista.

—Estreia-se amanhã no programa da APA o locutor Leite Pereira.

Hoje, no Variedades

peça nova e homenagem a Itala Ferreira e Dea Selva

ITALA FERREIRA e DÉA SELVA

Em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, hoje, no Variedades, a grande «Companhia Brasileira de Comédia» presta homenagem a duas das suas mais prestimosas artistas: Itala Ferreira e Dea Selva, dois dos seus mais valiosos elementos. Representa-se, pela primeira vez, em Portugal, a comédia-farsa, em 3 actos, de Paulo de Magalhães, «Chica-Boa», em que intervêm todos os principais artistas desta prestigiosa organização teatral. Haverá, em seguida, um grandioso acto variado, em que se dignam colaborar os melhores artistas do teatro português. Nele, veremos, entre outros, por ordem alfabética, os grandes artistas portugueses: Herminia Silva, Irene Isidro, Laura Alves, Ma-

(Continua na 8.ª pag)

PELOS
Depilação indolor por processos modernos e rápidos
LAURA
Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones 28465 — 29064

Teatro Nacional de D. Maria II
Depois de amanhã, dia 9, inauguração da temporada em Lisboa, com
OUTONO EM FLOR
Continua aberta a assinatura para as seis récitas com novos originais

LUSO
T. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
ATÉ DE MADRUGADA
Fados, por Alice Magina, Filipe Pinto, Aurora Sobral, Armando Dias, Fernanda Idalia e *Canções*, por Carlos de Oliveira. *Solos* por *Carlos de Oliveira* Camarinha e Pais da Silva.
O LUSO É O SALÃO DE MAIS AMBIENTE CASTIÇO.

SEXTA-FEIRA
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE
MARCAM-SE MESAS

JULIA MENDES PARQUE MAYER
FADOS e CANÇÕES, com: Quinita Gomes, Maria José da Guia, Arlinda Vitoria, Fernando Farinha, Jorge Silva e Belo Graça. Variações por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

PARREIRINHA DO RATO
RESTAURANTE TÍPICO
L. do Rato, 11 Telef. 66808
Hoje, às 21 horas

Natalina Bizarro

Grandiosa sessão de fados e guitarradas, para inauguração da época de Inverno, com todo o elenco privativo desta casa, num total de 15 — ARTISTAS — 15
Este programa será dirigido pelo distinto poeta Ex.mo Sr. Francisco Radamanto, *e será gravado pelos Serviços Técnicos de Gravação da* Rádio Peninsular.
Optimo serviço de restaurante, com sorteio, em todas as sessões, duma mesa cujo consumo será oferecido pela casa.
MARCAM-SE MESAS PELO TELEF. 66808

Feira Popular de Lisboa
Muito embora a Feira Popular tenha encerrado, V. Ex.as poderão continuar a passar uns momentos agradáveis, ouvindo no Restaurante Patrício, ao fundo da Calçada de Carriche, os melhores fadistas e deliciando-se com os seus já tão célebres franguinhos no espeto. O «Patrício» foi o preferido pelas melhores familias que visitaram a Feira, agora instalado no Retiro da «TI JAQUINA», onde fornece deliciosos almoços, jantares e ceias. Telefone Odivelas 33, a 5 minutos do Lumiar. Aberto até de madrugada.

MAXIME ESTREIA Do maravilhoso cantor de melodias ARTUR RIBEIRO
CONSTANTES ENCHENTES!
A COLOSSAL MARAVILHA COREOGRÁFICA ALEMÃ:
NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM SURPREENDENTE CONJUNTO
BALLET KALSKY
Arte!... Beleza!... Ritmo!...
Her. Cro-"ello—Rosita Catalá—Ester de Murillo—M ry Sol—Carmelita de Cordoba
Chanto Moreno - Hermanas Tamayo - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra
Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
EXITO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS** ROSA ESTRELLA
ADELITA CREADO | HERM. BARON | MARY MELY
PERLA LEVANTE—DUNIA—MARY ARILLA
MARISSA MAR—PAULETTE—ANA MARIA
DUAS ORQUESTRAS NOCTURNOS e ARCADIA com HERLANDER
BREVEMENTE: ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

RITZ CLUB ABERTO ATÉ A'S 3,30 H.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES
O RITZ TEM O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
PASTORA y ROMERO bailarinos excêntricos
LOS VARGAS VASQUEZ bailes clássicos espanhois
MARTA DE PRAGA — JULITA MANJON
ISABELITA TOMAZ—LIDIA LUSITANA—CARMEN UBILLA
e a insinuante vocalista de grande mérito **Melita Martin**

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30
2.ª semana do apaixonante romance de amor
Madame Bovary
com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin
«MATINÉES» DIÁRIAS

EDEN Telef. 20768 A'S 21.30
3.ª semana do extraordinário êxito de gargalhada
FRANCIS
(O macho que fala)
com Dona.d O'Connor
«Matinées» diárias

TRINDADE Telef. 20000 A'S 21 e 30
7.ª semana do sensacional filme português
Frei Luis de Sousa
«Matinées» diárias
Amanhã, às 18 e 30, teatro pela Companhia Assis Pacheco com a farsa de gargalhada «O outro André»

CONDES Às 21,30 Telef. 22523
O extraordinario romance de Julio Verne
MIGUEL STROGOFF
Grandioso desempenho de Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinéees» diárias

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Cantiga da Rua Abandonadas

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
BELINDA Escrava do silêncio
e vários complementos

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
Com o amor nasceu o ódio
De ilusão também se vive

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30
A Rosa Negra
Um filme arrebatador, em colorido, com Cecile Aubry, Tyrone Power e Orson Weles
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições
Entre duas mães
com Ann Blyth e Farley Granger

SÃO JORGE Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
EXITO GRANDIOSO!
A GLORIA DE AMAR
com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
VIBRANTE ESTREIA!
TARZAN E A ESCRAVA
com Lex Barker e Vanesa Brown

ODEON AS 21 e 30
PALACIO AS 21 e 30
Despedida do grandioso exito
Todos os que falaram morreram!
com GLENN FORD

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
JOANA D'ARC
com Ingrid Bergman

SÓ AMANHÃ por dificuldades de montagem
A's 18,30, INAUGURAÇÃO DAS SESSÕES DE TEATRO A' TARDE NO
Pela **COMPANHIA ASSIS PACHECO**
com a FARSA de CORREIA VARELA
O OUTRO ANDRÉ
TEATRO PARA RIR A PREÇOS DE CINEMA
TEATRO ALEGRE A PREÇOS BARATOS
TRINDADE
EMPRESA LISBOA-FILMES TELEF 20000
com Assis Pacheco, Josefina Silva, Virgilio Macieira, Maria de Lourdes, Costa Ferreira, Isabel de Carvalho, Emilia Baptista, Lucia Mariani, Armando Cortes, Canto e Castro

O NOVO **REI DA SELVA** TRIUNFA EM TODA A LINHA!

LEX BARKER

Um autêntico **TITAN** símbolo da juventude moderna!
Vigor! Energia! Coragem! Varonilidade! Intrepidez!

HOJE **CAPITOLIO** HOJE

UM GRANDE E VIGOROSO ESPECTACULO QUE ARRANCARA' VIBRANTES APLAUSOS!

COM O **NOVO TARZAN** QUE O MUNDO INTEIRO JA' CONSAGROU COMO O LEGITIMO ACTUAL REI DA SELVA! **LEX BARKER!!**

EMOÇÕES E PROESAS INDESCRITIVEIS!

A NOBREZA E A FORÇA CONTRA A MALDADE!

UM FILME SUPER-SENSACIONAL!! ACÇÃO E VALENTIA COMO NUNCA!!

COM

VANESSA BROWN

=

ROBERT ALDA

=

A MACACA «CHEETA»

UMA PRODUÇÃO DE SOL LESSER

UM EXITO SEM RIVAL!!

REALIZADOR: **LEE SHOLEN**

E PROSSEGUE BRILHANTE A TEMPORADA

MAGICA RKO!

APOLO 6.ª FEIRA, 10 ESTREIA
DA REVISTA POPULAR
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Bilhetes à venda

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Em recita de homenagem a
Itala Ferreira e **Dea Silva**
estreia da comédia em 3 actos
CHICA-BOA
e um grandioso «FIM DE FESTA» com a colaboração de vários elementos do nosso teatro

AVENIDA 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
EVA E SEUS ARTISTAS
no tremendo êxito de gargalhada
AI, TERESA!
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITÓRIA
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Extraordinário exito da célebre e engraçadissima comédia em 3 actos
"NINOTCHKA"
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena, nos principais papeis

ECOS

O sr. ministro das Finanças, com 20 dias de antecedência em relação ao prazo legal, enviou á Assembleia Nacional a proposta da Lei de Meios para 1951, a fim de que seja devidamente estudada e apreciada. O sr. dr. Aguedo de Oliveira conhece bem o momento em que nos achamos e a importancia de velar pelos recursos do Estado, sem uma duvida ou ilusão.

A Nação deseja que o futuro Orçamento seja um documento em tudo digno das responsabilidades de quem o subscreve e da confiança de quem contribui para o seu desafogo. Estamos a viver horas sem ilusões nem esperanças vãs.

As certezas a que temos de nos agarrar exigem que cada um cumpra o seu dever. O sr. dr. Aguedo de Oliveira encontra-se agora na salutar disposição de dominar os acontecimentos.

O péssimismo não tem razão de ser, quando os homens conservam intacta a sua dignidade e a sua consciência. Confiamos, como por mais duma vez já dissemos, no dia de amanhã, que servirá para nos justificar, caso as nossas acções e os nossos feitos se inspirem no bem comum.

■

O tempo não é todo da mesma cor, nem marca a sua passagem sobre as coisas, com os mesmos vestígios. Há mocidade e velhice, alegria e tristeza, progresso e decadência, crença e descrença, nascente e poente, novidade e rotina. Ovidio, nas suas «Metamorfoses», referiu-se ás alterações que a vida sofre, de século para século. Só não muda o que é eterno. Na literatura, na filosofia, na ciência e na arte, bem como nos costumes, impera o efémero. O rio que corre a nossos pés foge para o oceano, sem consentir que o nosso olhar o suspenda na sua marcha veloz. Uma gota de água nunca mais pára. O tempo não conhece braços que o detenham: caminha sempre. Com milhões de segundos e minutos fabrica séculos. Aos vinte anos, a mocidade brada, cheia de entusiasmo:

—«Vou criar um templo novo!».

Os anos passam, num rufar de tambor, até que a velhice se aproxima, cambaleando:

—«Dei mil voltas pela Terra, mas depois de tão longa e amarga peregrinação, fui vencido pela dor!».

O poeta que um dia cantou o amor, o heroismo e a ventura, murmura, desalentado:

—«O animo fraqueja, as rimas que forjei e as quimeras que concebi caem geladas, em torno de mim. Quem se gastou mais depressa—o corpo ou a alma?».

Tudo se desfaz como a neblina que cobre as montanhas por um instante e logo se some, assim que o Sol lhe toca. É velha, velhíssima a luta do arquitecto, do escritor, do pintor e do escultor, na sua ansia ardente de segurar e de prender o seu sonho e a sua inspiração, na obra que o tenta. Há palavras bonitas, sonoras, grandes, deslumbrantes e feitas á medida das nossas aventuras.

Mas que existe nelas de positivo e certo?

Sombras vagas que não resistem ao sopro dos nossos lábios ou á pressão dos nossos dedos. Jacob foi pastor, cortejou Raquel e, após uns anos de fidelidade, alcançou o prémio da sua firmeza e da sua fé. Quantos se podem gabar de tamanho êxito? O mundo geme com as decepções dos namorados e a quebra dos juramentos. Alguém disse-nos ontem:

—«Sou filha dum homem que foi notável pelo talento, pela bondade e carinho com que santificou o seu lar. Porque se apagou o seu nome? Foi a sua obra que empalideceu ou é a mocidade que se afasta dele?».

Não, minha senhora, seu pai está inteirinho, nos exemplos que deu, nas peças, nos poemas e nos romances que escreveu. O tempo é que não pousou sobre ele «in aeternum», visto ser variável, caprichoso, contraditório.

... primaveras eternas?

Que seria de D. Inês de Castro se houvesse morrido sem tragédia?

Vítor Hugo que, com a sua fama e glória, foi universal, caiu nas mãos dos gramáticos e dos eruditos. O ouro que os varões ilustres acumulam fica para sempre na sua obra, como as medalhas das imperatrizes se guardam nos museus, em formosíssimos cofres. A vida continua no que se fez, no que se faz e no que se fará.

O contrabando em Andorra

constitui uma profissão de nobres tradições

(Continuação da 1.ª pag.)

pela vida desafogada e alegre de Andorra. Também se contam já, ao longo da estrada que corta o país, algumas bombas de abastecimento de gasolina, cujo preço foi recentemente elevado para cerca de 5 pesetas o litro, em virtude de uma taxa suplementar que acaba de ser lançada.

Num país onde, verdadeiramente, não existem impostos nem contribuições, e onde, por um sistema tributário muito rudimentar, só se estabelecem encargos sobre artigos de consumo, na medida em que qualquer necessidade extraordinária o justifica, parece um pouco estranho o lançamento deste tributo. Mas a sua existência explica-se pela necessidade urgente de proceder á reparação da estrada. Escusado será dizer, todavia, que se trata de uma disposição demasiado optimista e que se os andorranos estão á espera de reunir a verba indispensável para consertar a estrada com o tributo de uma peseta por litro, não obstante o relativamente grande consumo de combustivel, nunca mais se chegarão a tapar todos os buracos do caminho. Felizmente que a França, que trata Andorra como uma menina mimada, parece estar disposta a dar a sua contribuição para esta obra, realmente indispensável.

A estrada, que aliás constituiu um elemento decisivo para o progresso do país, foi concluida em 1935, pela F. H. A. S. A. (Forces Hidroeléctriques d'Andorra, S. A.), a empresa concessionária do exclusivo da produção e fornecimento de energia. Parece que os técnicos fizeram um estudo sério e previram uma estrada moderna, coberta de asfalto na totalidade do percurso, mas que alguém teria mostrado receio de que o gado escorregasse no pavimento e teria conseguido alterar o projecto e o respectivo caderno de encargos. A estrada ficou assim em macadame, a não ser numa curta faixa em frente da central eléctrica. Só recentemente, com a experiência do novo troço que vai de Andorra la Vella para o Sul, os andorranos se convenceram de insensatez dos receios que não permitiram completar a obra, segundo a técnica mais moderna.

A F. H. A. S A., que não se mostra agora disposta a recompor a estrada e que não goza, por isso, nesta altura, das boas graças dos andorranos, foi, todavia, outro elemento do poderosíssimo valor no recente progresso da população. Com uma geradora de 24.000 kws, e 54.000 H. P., esta central hidroeléctrica fornece energia para Espanha e alimenta a maior parte das povoações andorranas, onde a existência da luz eléctrica entre o casario negro é, por vezes, uma perturbadora surpresa. O andorrano, dispondo de energia abundante e barata—a 10 centimos o quilovatio—, tornou-se pródigo na iluminação, habituado já ás lampadas intensas ou ao sistema fluorescente, e não se dispensa de usufruir outras vantagens que a corrente eléctrica lhe proporciona, tais como fogões de cozinha, radiadores para aquecimento e magnificos aparelhos de rádio. Imagine-se, por exemplo, o espanto com que, certa noite mais fria, vimos avançar, solicitamente, o criado do hotel, com um esplendido fogão eléctrico e calcule-se a nossa admiração, ao darmos conta de que a água quente para o banho corria de um modernissimo aparelho, igualmente aquecido pelo mesmo sistema!

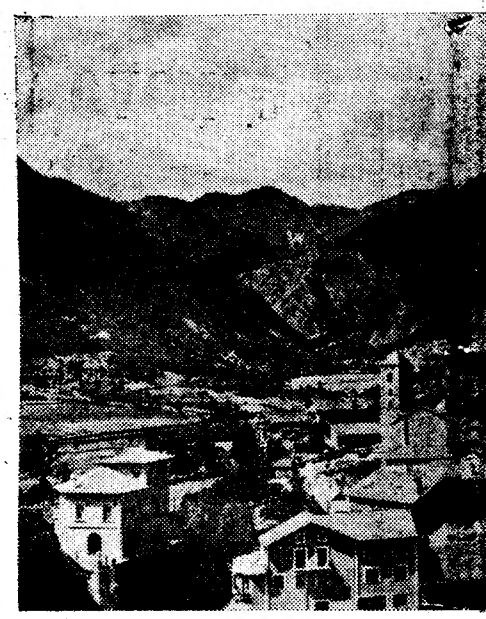
Há poucos meses não havia ainda telefone publico para fora do país

Foi também a F. H. A. S.—hoje tão criticada em Andorra—que promoveu a instalação de uma rêde telefonica interna, que permite falar de umas paroquias para as outras. E' todavia curioso assinalar que o telefone para fora das fronteiras só existe ha cousa de dois meses. A não ser para serviço oficial do *veguer* francês, que tinha uma linha privativa, não existia em Andorra um unico telefone donde se pudesse falar para França ou para Espanha. A recente instalação de uma cabine publica em Andorra la Vella, patrocinada pelo *veguer* sr. André Bertrand, foi levada a efeito depois de uma visita que uma comissão de delegados do Conselho Geral dos Vales fez a Paris, ao co-principe francês, a quem os andorranos pagam, de dois em dois anos, a *questia*—ou seja o tributo feudal, que se cifra hoje na importante quantia de... 960 francos! Claro que o outro co-principe também não dispensa, por sua vez, a liquidação da respectiva *questia*, no valor de 460 pesetas! Estas importancias irrisorias têm apenas o significado simbólico do velho tributo de vassalagem. De resto, longe de poderem esperar da Andorra qualquer rendimento, os co-principes suportam elevadissimas despesas, que se traduzem na prestação de altos serviços aos andorranos, tais como a direcção administrativa e judiciaria, o funcionamento dos correios e a manutenção das escolas. A França, sobretudo, suporta ali pesados encargos. E visto que o co-principe é o Presidente da Republica, são evidentemente, dos orçamentos do Estado que saem as verbas necessárias para manter o prestigio do senhorio francês no principado.

Não foram, porém, apenas as obras materiais que contribuiram, como dissemos, para a sensivel melhoria do nivel de vida dos andorranos. A guerra civil espanhola e a grande guerra, em que a França foi envolvida em 1939, tiveram, por sua vez, influencia decisiva na valorização da vida economica dos habitantes dos Vales, pois estes souberam aproveitar a escassez de certos produtos de cada lado da fronteira, para aumentar a importancia das suas actividades tradicionais. Pequeno agricultor ou «ganadeiro» por tradição, o andorrano viu rapidamente supervalorizado o tabaco que produz com certa abundancia ou o gado que cria em escala relativamente elevada. Para se fazer uma ideia do afluxo de dinheiro que esta riqueza fez convergir para Andorra, bastará dizer que um cavalo, que antes da guerra valia 1.000 pesetas, se vendia, pouco depois, por 7.000.

O contrabando constitui em Andorra uma velha e nobre profissão

O contrabando, que constitui uma velha e nobre tradição profissional, neste país sem alfandega, também teve, como é obvio, os seus tempos aureos durante o periodo das duas guerras. Ainda hoje, a escassez de determinados artigos em Espanha é habilmente aproveitada pelos contrabandistas andorranos, que



Um aspecto de Andorra La Vella, a

têm sabido, sobretudo, tirar partido das facilidades que os franceses lhes concedem para o comercio, facilidades que, aliás, foram ultimamente bastante restringidas.

Até há pouco, com efeito, o sistema estabelecido para as compras na França era o mais favorável: os comerciantes andorranos faziam as suas encomendas em França e liquidavam-nas, depois, em pesetas, na sede da *vegueria* francesa. Este sistema dava-lhes consideráveis benefícios, pois que, podendo comprar as pesetas á vontade, as obtinham, por uma cotação extra-oficial, em condições excepcionalmente vantajosas. A diferença cambial constituia, como é evidente, um prejuizo, que a França suportava, sem preocupação, e incluia no quadro do seu auxílio a Andorra.

O sistema exigia, contudo, uma fiscalização minima, sobre a natureza dos produtos que os andorranos pretendiam importar de França, para refrear um pouco as exigências dos comerciantes andorranos e, sobretudo, para dar, ao menos, uma leve nota de discrição á actividade dos contrabandistas. Compreender-se-á melhor esta verdadeira fiscalização paternal dos franceses se dissermos que os andorranos têm chegado a fazer encomendas absurdas, em relação ás necessidades da sua escassa população de 5 mil habitantes. Há tempo, houve um importador que pretendia um milhão de óculos escuros e outro solicitou autorização para 70 mil válvulas para aparelhos de rádio. E, embora tenham tido que reduzir, prudentemente, estes pedidos, as autoridades francesas ainda têm facilitado um intenso comércio externo, cujas balanças apresentam, todavia, forte desequilibrio. Assim, por exemplo, ainda o ano passado os andorranos importaram da França mercadorias no valor de 21 milhões de francos, e não exportaram para lá nada que se pareça com isso.

Mas os andorranos, não estavam satisfeitos, principalmente com a necessidade de sujeitarem as suas encomendas ao «controle» francês e pediram a modificação do sistema estabeleci-

A Escola Agrícola da Paiã

foi hoje visitada pelo subsecretário da Agricultura

Acompanhado pelos técnicos dos serviços agrícolas do Ministério da Economia, o sr. engenheiro-agrónomo Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, visitou esta tarde a Escola Prática de Agricultura D. Dinis, na Paiã.

Aquele membro do Governo foi recebido pelo director de Escola, sr. engenheiro-agrónomo Arnaldo de Sousa, e por todo o corpo docente, tendo examinado os campos experimentais de milho hibrido americano.

Ao sr. subsecretário da Agricultura mereceram muito interesse os trabalhos realizados em tão importante sector da moderna actividade agrícola.

Agressões graves

VILA REAL, 9.—Foi esta noite internado, em estado gravíssimo, no hospital desta cidade, o jornaleiro Diamantino Oliveira, de 30 anos, casado, natural da povoação de Fontes, concelho de Santa Marta de Penaguião e aí residente, o qual, durante uma desordem com o jornaleiro Raul Monteiro, de 26 anos, casado e residente na mesma povoação, foi por este agredido com um instrumento perfurante, no parietal esquerdo, pelo que foi trepanado de urgência. O agressor foi preso.

RIBEIRA DE SANTARÉM, 7—(Pelo telefone)—Por questão travada há dias acerca de vez na fonte, foi hoje agredida á tesourada, por Luísa Barata, quando descuidadamente se dirigia a Santarém, Matilde Mendes Cordeiro, de 17 anos, que teve de ir receber curativo ao hospital da cidade.

O crime da Alhandra

O criminoso preso confessou as suas responsabilidades

O preso Francisco Casimiro da Silva, que já havia confessado parte da sua cumplicidade no assalto á fábrica Cimianto, na Alhandra, acabou por declarar, esta madrugada, aos agentes Jerónimo e Ramos, que tomou também parte na morte do guarda da fábrica, ajudando a transportar o cadáver, e no arrombamento do cofre, de onde foram roubados oito contos. Aqueles agentes esperam prender brevemente os cumplices do Casimiro.

3 mortos e 25 feridos

na explosão duma fábrica de produtos químicos

CLACTON (Essex), 7—Morreram 3 operários, desapareceu 1 e ficaram feridos 25, numa explosão que se deu na fábrica de produtos quimicos da ilha de Dramble, a 16 quilómetros desta cidade, quando uma vagoneta com explosivos era levada para um pavilhão.

Os operários da fábrica foram avisados pela Policia de que não deveriam dar informações sobre a explosão.

A fábrica, que produz explosivos industriais, é composta por muitos edificios pequenos, espalhados por uma vasta área, com muralhas de protecção entre eles.—(Reuter).

O novo curso

de visitadoras sanitarias começou hoje a funcionar

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, efectuou-se esta tarde a cerimónia da abertura do novo ano lectivo do Curso de Visitadoras Sanitárias. Instituido em 1939, pelo então director geral de Saude, dr. José Alberto Faria, este curso tem marcado uma intecessante iniciativa destinada a preparar visitadoras empenhadas na defesa da saude das crianças e no combate ás doenças infecto-contagiosas.

O novo curso, que abre sob o signo de uma transição para aperfeiçoamento da iniciativa, destinada a adaptá-la melhor nos moldes do Serviço Social, criados por Mary Richmond, e tão bem apresentados no magnifico livro «Diagnóstico Social», conta este ano 42 inscrições.

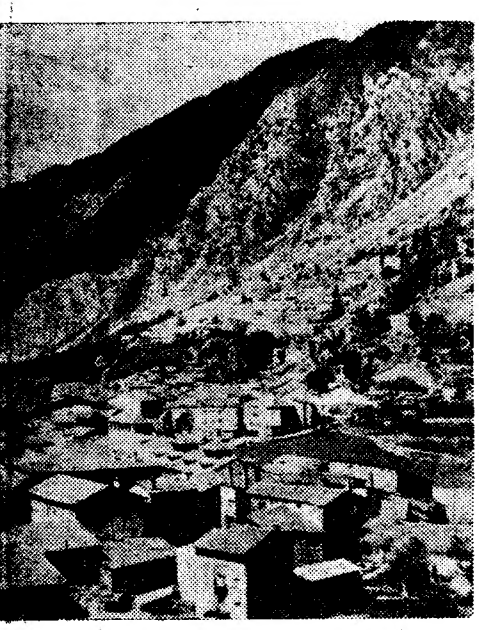
As novas alunas foram recebidas pelo director do Instituto Dr. Ricardo Jorge, sr. dr. Fernando da Silva Correia, que lhe dirigiu algumas palavras de cumprimentos e de incitamento. Expôs os objectivos do curso, referiu-se aos resultados já obtidos e manifestou a convicção de que as futuras visitadoras sanitárias hão-de mostrar o maior interesse pela sua missão, de modo a poderem contribuir eficazmente para a obra de saneamento sanitário, em que vão ser chamadas a colaborar.

Vai submeter-se a uma intervenção cirurgica?

Não deixe de consultar préviamente a

ULTRAMARINA

que estudou uma nova modalidade de SEGURO DE VIDA CONTRA O RISCO OPERATÓRIO



capital do pequeno Estado pirenaico

do para o comércio externo com a França. Acaba de lhes ser feita a vontade. O comércio com Andorra deixou de ser regulado pelos antigos costumes e os pagamentos passaram a fazer-se por intermédio do estabelecimento de crédito—existe já na capital do principado o Banc Agricola i Comercial d'Andorra. Quer dizer que Andorra foi integrada no sistema de trocas internacionais, como qualquer outra grande nação. As mercadorias que, até aqui, se liquidavam por intermédio do *veguer*, com pesetas de «estraperlo», passaram a ficar menos em conta...—M. N.

Regressou a Lisboa

o prof. Reinaldo dos Santos

que fez conferências

nos Estados Unidos

Por via aérea, regressou esta manhã a Lisboa, o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia das Belas Artes, que participou, como membro da delegação oficial portuguesa, no «Colloquium» de Estudos Luso-brasileiros, que se realizou em Washington.

O prof. Reinaldo dos Santos, que tomou parte também no Congresso dos Cirurgiões Americanos, em Boston, onde foi recebido como membro de honra, juntamente com dois médicos, um americano e outro inglês, proferiu algumas conferências em Washington, em Nova York e em Cambridge (Massachussets), e, na segunda daquelas cidades, num clube de portugueses.

Referindo-se á importancia do «Colloquium», o prof. Reinaldo dos Santos declarou que aquela reunião foi de interesse extraordinário, em primeiro lugar para as relações culturais luso-brasileiras e depois para o conhecimento da cultura portuguesa na América.

O «Colloquium» teve ainda a vantagem de mostrar a necessidade de se intensificar a expansão da Língua portuguesa na América do Norte, visto o primeiro passo ter obtido um êxito sem precedentes.

O prof. Reinaldo dos Santos aludiu depois ao entusiasmo de todos os portugueses pela presença de intelectuais portugueses na América do Norte e acentuou que todas as conferências realizadas nos Estados Unidos pelos delegados ao «Colloquium» encontraram uma perfeita compreensão e um apreço que devemos levar em conta para o futuro.

A INTERVENÇÃO CHINESA NA COREIA

Da resposta de Pequim

pode depender nova guerra mundial

— escreve um jornal americano

(Continuação da 1.ª página)

campanha eleitoral. Assim, o «Washington Star» traz um titulo enorme: «Nova guerra mundial poderia depender da resposta de Pequim». Outros jornais aludem também ao perigo dum conflito geral. No Departamento de Estado não se fazem quaisquer comentários. Nos circulos militares manifestam a esperança de que o Governo chinês dê ordem ás suas tropas no sentido de retirarem, visto as tropas das Nações Unidas de modo algum tencionarem apoderar-se das barragens e centrais hidroeléctricas do rio Yalu, que abastecem de energia a Manchuria e a Coreia.

De todos os modos, uma coisa é segura: o assunto há-de ser decidido pelas autoridades de Washington, e pela Organização das Nações Unidas, visto ultrapassar os poderes do general MacArthur. Por outro lado, é também seguro que os Estados Unidos não têm desejo nenhum de se envolverem numa guerra com a China. Sobre este ponto chegou-se a acôrdo na ilha de Wake, na famosa conferência entre o presidente Truman e MacArthur. Ontem de manhã, o presidente Truman telefonou para o Departamento de Estado nesse sentido, falando com Dean Acheson.

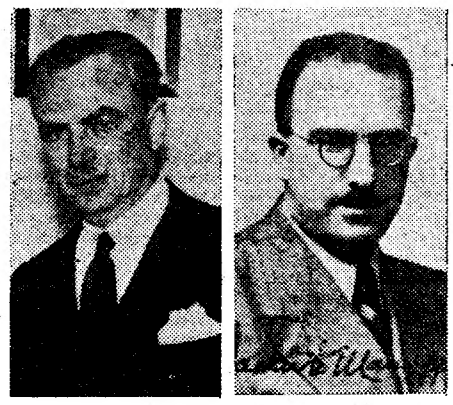
As autoridades americanas não esperavam que a China se imiscuisse num conflito cujo termo parecia precipitar-se, e em Washington não davam crédito ás ameaças de intervenção armada do Governo de Pequim, transmitidas a Washington pelo Governo da India, como não davam crédito ás proclamações incendiárias dos postos emissores de telefonia chineses. Mas agora, confirma-se que estão a lutar na Coreia. 30.000 chineses, ou coreanos treinados na Manchuria, que estão concentrados 360.000 homens no Norte da Manchuria, que aviões de jacto russos surgiram a lutar na Coreia, que se acentuou a actividade de guerrilhas perto de Pyongyang e em certas regiões da Coreia do Sul, confirmando-se também que Lin-Piao, comandante supremo das tropas da Manchuria, goza de certa independência e de considerável autoridade. Precisamente Lin-Piao, que foi membro do «Komintern» e goza, segundo se diz, de mais apreço no Kremlin que o próprio Mao-Tsé-Tung.

Estas considerações, juntas á invasão do Tibet e á intervenção indirecta dos chineses na Indochina, preocupam gravemente os dirigentes americanos. Estes entendem que, a não se verificar uma alteração imediata da atitude dos chineses na Coreia, as nações livres se encontrarão dentro em pouco em face duma situação de gravidade excepcional, que exigirá uma acção combinada imediata. Comprende-se agora melhor como foi util e oportuna a viagem do presidente Truman á ilha de Wake, para conferenciar com o general MacArthur, comandante das tropas das Nações Unidas na Coreia e comandante das forças americanas do Pacifico. Essa conferência permite agora uma coordenação de pareceres e actuações que até então não estava asegurada. Aliás, em Washington, não ignoram que tudo o que se está a passar no Extremo-Oriente e na Europa Oriental é dirigido de Moscovo, e fazem notar que o caso da Coreia surgiu de novo na altura em que terminaram as recentes conversações entre as nações signatárias do Pacto do Atlantico, nas quais muitas decisões ficaram em suspenso. Nos circulos diplomáticos observam a propósito que a táctica russa consiste manifestamente em deslocar constantemente os centros de tensão, tentando dividir frequentemente as nações ocidentais a respeito de problemas como o da Coreia, problema que não é encarado da mesma forma em Paris, Londres e Washington.

As declarações feitas esta noite pelo marechal Bulganine, dirigidas em bloco contra todas as potências ocidentais, não são de molde a tornar menos tensa a atmosfera internacional do momento presente. E a atmosfera continuará muito carregada até quarta-feira, ás 15 horas, quando começar a reunião do Conselho de Segurança. Soará, então, a hora das decisões.—(France Presse).

"Onde há factos, não existem argumentos"

—Factos só apresenta nos preços das «Joias, pratas, ouro e relogios», o «BARATEIRO DE S. DOMINGOS». Ourivesaria Monteiro—Rua Barros Queirós, 56.



GINO SAVIOTTI e G. MANUPPELLA

O prof. Gino Saviotti

e o prof. G. Manuppella

deixam o Instituto Italiano

mas continuam

a viver em Portugal

Em 1939, chegava a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. Gino Saviotti, que, na sua qualidade de professor universitário, vinha ocupar o lugar de director do Instituto de Cultura Italiana. O que foram os onze anos de actividade desta alta instituição documentam-no as inumeras exposições de livros e pintura, conferências, cursos literários, sessões cinematográficas, concertos de artistas italianos e portugueses, tais como os promovidos pela Juventude Musical Portuguesa. Tudo isto fez do Instituto de Cultura Italiana um instrumento vivo da aproximação dos portugueses, dentro de um simples interesse de servir dois povos de raizes culturais afins e fora de propósitos que a politica transitória não chegaria para macular.

A esta actividade, aliás, outra é preciso acrescentar, a do Teatro Estudio do Salitre, que funcionou sempre no Instituto de Cultura Italiana, graças á cativante hospitalidade do seu director, apaixonado espirito por todas as iniciativas culturais.

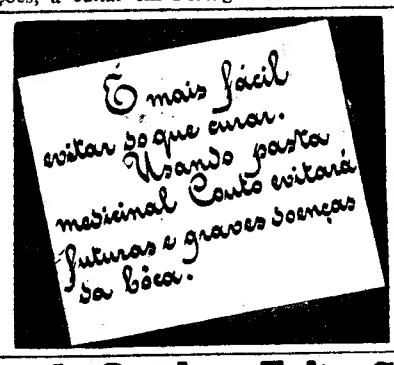
Foi esse amor ás coisas de teatro português, ás pessoas que o rodeiam em Portugal, a tudo o que entre nós criou raizes no seu coração e no coração da familia, que levou o dr. Gino Saviotti a decidir-se por ficar entre nós.

Segundo o regulamento do professorado italiano, nenhum professor universitário poderá demorar-se mais de dez anos fora do país. Mas, entre o regressar á Itália imediatamente e a sua própria reforma, o dr. Gino Saviotti optou pela ultima hipótese, que não pode deixar de ser grata ao nosso coração de portugueses.

Pela mesma voz do sentimento, optou pela demora entre nós o sr. dr. Giacinto Manuppella, desde 1940 professor do Instituto de Cultura Italiana em Portugal, onde deixou bem expresso e numa justa medida, um testemunho da sua curiosidade por tudo o que respeita aos problemas da cultura luso-italiana.

O dr. Gino Saviotti e o dr. Giacinto Manuppella continuarão, assim, uma carinhosa obra de aproximação e de interesse para a cultura das duas pátrias, obra que não poderá deixar de nos ser grata, a todos nós, portugueses. Através do curso de estética que volta a reger no Conservatório Nacional, o dr. Gino Saviotti continuará a prestar um bom serviço ao Teatro português. O dr. Giacinto Manuppela continuará a reger a sua cadeira na Faculdade de Letras e, á margem das suas funções de professor, ultimará os seus trabalhos do maior interesse no campo da filologia, verdadeiro motivo de adiamento do seu regresso imediato a Itália. Ainda este mês, e a par de outros trabalhos de vulto, o dr. Manuppella vai apresentar, ainda este mês, um volume importante editado pelo Instituto para a Alta Cultura, «Estudos de filologia portuguesa de 1930 a 1940—Subsidios bibliográficos» e que tem o alto interesse de englobar tudo o que, sobre este aspecto, se publicou em todo o Mundo.

Presentemente, o s. dr. Giacinto Manuppella trabalha ainda na elaboração de um grande dicionário italiano-português, com largas ilustrações, a editar em Portugal.



Prof. Carlos Trincão

ANALISES CLINICAS

R. Sociedade Farmaceutica, 37 r/c. Esq.

A Lei de Meios

simplifica

o sistema de impostos

englobando os encargos

numa taxa única

O ministro das Finanças, dr. Aguedo de Oliveira, enviou á Assembleia Nacional o texto da Lei de Meios para 1951.

Os primeiros artigos, normais no seu teor, referem-se á autorização geral e ao equilibrio orçamental, que se deve manter.

A carga tributária será proporcionada ao valor verificado do rendimento nacional e distribuida de harmonia com a sua composição.

Prosseguirão os trabalhos para a determinação do capital e do rendimento nacional, e a primeira estimativa, com carácter provisório, deve ficar concluida em 31 de Outubro do ano que vem.

Como base de ulterior reorganização tributária, o Ministério das Finanças promoverá a sistematização dos textos legais vigentes reguladores dos principais impostos. Procederá em seguida á nomeação de comissões que elaborarão, com brevidade, a definição dos princípios gerais, em textos unicos, com a correspondente simplificação dos processos administrativos de liquidação e cobrança. Quando o estado dos trabalhos o permitir, sistematizar-se-ão os diferentes impostos directos com base nos rendimentos, no capital e no enriquecimento.

Será simplificado o sistema de impostos, com revisão de taxas, adicionais e outros encargos, designadamente as verbas de sêlo, englobando-os numa taxa unica.

O Governo deve providenciar no sentido de limitar ao indispensável as compras a efectuar no estrangeiro; tornar efectiva a preferência concedida á industria nacional pelo decreto n.º 22.037, de 27 de Dezembro de 1932; dar cumprimento ao preceituado no artigo 59.º da terceira das Cartas de Lei de 9 de Setembro de 1908; diminuir o numero das publicações oficiais e o seu custo; reduzir ao mínimo possível as missões oficiais do País.

Não poderão ser providas as vacaturas existentes no pessoal civil dos Ministérios que não sejam de cargos de chefia ou direcção, salvo os casos especiais de vagas cujo provimento seja justificado pelos Serviços, com acordo do ministro respectivo, e aprovação do ministro das Finanças.

Serão inscritas no Orçamento verbas para fomento da produção da Metrópole e das Colónias, pelo mais intenso aproveitamento dos recursos naturais, designadamente no respeitante a energia hidro eléctrica, irrigação e povoamento florestal; defesa nacional; obras de desenvolvimento sanitário, cultural e social; outras obras, trabalhos publicos e aquisições; melhoramentos rurais.

O mercado ambulante

da Travessa Larga

Vendedores ambulantes de peixe, de fruta e de hortaliça resolveram por sua alta recreação fazer praça á entrada da Travessa Larga, junto da Rua de Santa Marta, onde todas as manhãs se instala um verdadeiro mercado, sob os olhares complacentes da Polícia. Este abuso, para o qual chamamos a atenção do chefe da esquadra de Santa Marta, tem dois inconvenientes graves: transforma o local, em pleno centro da cidade, numa verdadeira imundicie e dificulta o transito de automóveis, provocando atrapalhações tanto da parte dos motoristas como dos vendedores que ali se aglomeram e que têm de retirar á pressa os cabazes para os automóveis passarem, o que pode ainda ocasionar algum desastre grave, dada a dificuldade que os carros têm de manobrar á entrada de uma ladeira tão ingreme como é a Travessa Larga.

Mais uma razão para que o transito de veículos por aquela artéria passe a fazer-se apenas no sentido descendente, como manda o novo regulamento, o que não acontece ainda por falta de sinalização—oito meses volvidos sobre a entrada em vigor do referido regulamento.

A MORTE DO REI DA SUECIA

O sr. ministro da Suécia em Portugal manda celebrar, depois de amanhã, ás 12 horas, dia do funeral do rei Gustavo V, um serviço funebre, na igreja de São Jorge. (Estrela).

Floresta

20, Praça D. João da Camara, 23

ESPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

Num ambiente confortável e distinto é o mais económico dentro da sua categoria

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª pág.)

ria Matos, Alvaro Pereira, António Silva, Assis Pacheco, Carlos Alves, Costinha, Estevam Amarante, Eugénio Salvador, Santos Carvalho e Vasco Santana. A grande actriz Alma Flora, primeira figura da companhia, fará a apresentação deste singular «fim de festa» em que a escritora Alice Ogando intervirá num momento declamado; Irene Isidro, ao lado de Dea Selva, interpretará uma cena especialmente escrita por Alice Ogando; Odyr Odilon, o «embaixador da canção brasileira» cantará novas canções do seu repertório; e Adelina Ramos e Carlos Ramos, acompanhado pelo viola Martinho da Assunção, far-se-ão ouvir em fados; como surpresa culminante, Itala Ferreira interpretará, pela primeira vez em Lisboa, tangos e canções sul-americanas.

João Villaret

e os poetas de Angola e Moçambique

João Villaret tem andado por terras de Africa a espalhar aos ventos já tocados pelo Sol do Equador os seus méritos de declamador excepcional. O êxito, dizem-no os jornais chegados de toda a parte, tem sido qualquer coisa de invulgar. O publico, de pé, aplaude-o interminàvelmente e pede sempre alguma poesia mais extra-programa. Depois, João Villaret, que foi levar ao publico de Angola e Moçambique a expressão de tanto poeta metropolitano, cumpre um outro papel de medianeiro, vindo revelar-nos, no seu regresso a Lisboa, o estro que floresce em terras portuguesas de Africa. Ao seu encontro, os poetas moçambicanos e angolanos acorreram, le do-lhe os seus versos— e nunca os conterraneos ha m compreendido o valor da poesia, como a partir do momento em que esta oriou nova expressão nas interpretações de Villaret.

O «Notícias de Lourenço Marques», dando-se conta da «corrida dos poetas», escreveu a propósito: Entreguem-lhe os poetas os seus livros mas deixem ao artista o direito de eleger os poemas que merecem o seu interesse em recitá-los».

Também o mesmo jornal, interpretando o parecer de muitos, pedia ao publico que, em lugar de exigir dele sempre mais poesias, lhe desse a possibilidade de o ver num recital a preços populares, onde coubessem, sobretudo, todos aqueles que admirando-o, não podem ir aplaudi-lo de outro modo.

Como se sabe, Villaret, que faz esta «tournée» com o patrocinio da Direcção Geral do Ensino Colonial, deu, numerosos recitais inteiramente gratuitos para os estudantes e professores dos liceus, a que assistiu, aliás, muito outro publico interessado.

Alma Flora

Na próxima quinta-feira, 9, realiza-se no Variedades a festa de despedida do publico de Lisboa, da actriz Alma Flora, com a peça de Guilherme de Figueiredo, «Lady Godiva».

Far-se-ão representar as companhias de todos os teatros da capital e haverá uma parada de artistas portugueses e brasileiros apresentados pelo actor Erico Braga.

Primeiras exibições

«A Rosa Negra», no Tivoli

O filme que, ontem, se desbobinou ante a tela do Tivoli, com o titulo «Rosa Negra» é uma mistura de romanesco á Walter Scott, na parte que decorre, na Inglaterra, e de aventura á Emilio Salgari, na que se passa no grande Catai, como Camões denominava o Celeste Império, a exemplo dos padres-mestres de humanidades de então. Antes de mais nada é bom dizer que o filme (abstraindo o seu contexto), dá aos cineastas nacionais, aos quais não falta dinheiro para as suas realizações, a sugestão de uma obra, bem curiosa, bem pitoresca, bem vivida e acontecida em factos de realidade, ou mesmo de imaginação, sobre as peregrinações de Fernão Mendes Pinto, na China. Mas esse, como outros assuntos capitais, parece que não contam na fecunda mente dos nossos ilustres e nunca assás louvados e consagrados produtores.

«Rosa Negra» é uma história que podia ser outra. O tecnicolor empresta-lhe certo deslumbramento. E' possivel que alguns quisessem mais intensidade e movimentação, já nos planos, já nas figuras, já nas cenas. Não deixa, no entanto, de ser, um espectáculo de mérito recreativo. No desempenho a linda Cecil Aubry constitui uma sensação nova no «écran». Parece um anjo de Reynolds. Orson Welles fez um planturoso chefe de hordas, em que ele deve ter entrevisto o famoso Gengis Khan. Tyrone Power sugestivo e expressivo no seu aventureiro. Alguns belos exteriores do deserto, que mesmo que não seja o de Gobi, têm profundidade, incandescência solar, e desolação, bem como vários interiores, de ambiente chinês, embora um pouco sobrecarregados, decorativamente.—«*Visor 42*».

«A cidade perdida», no Olimpia

Um grupo de sábios isola-se na floresta africana e procura o progresso e o bem-estar da Humanidade, mas outros sábios, animados pelo espírito destruidor, combatem o esforço daqueles. Da luta entre os dois grupos surge o filme, ao gosto do publico que vibra com este género de cinema, sàbiamente realizado por Harry Rivier, e com intérpretes especializados, como Kane Richemound e William Bayd.—«*Visor 59*».

A «Sinfonia Pastoral»

comentada pelo prof. dr. Vieira de Almeida

Todas as pessoas que mostraram o maior interesse em voltar a ver o admirável filme «Sinfonia Pastoral», de André Gide, com Michele Morgan e Pierre Blanchar, vão ter esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli, essa rara oportunidade, incluido no programa das Terças-feiras Clássicas do Tivoli. Comenta o filme o ilustre prof. dr. Vieira de Almeida.

Recintos de diversões

Reabre hoje, remodelado, inaugurando a temporada de Inverno, um dos mais antigos recantos fadistas de Lisboa, a Parreirinha do Rato, com elenco privativo do qual fazem parte velhos e novos cantadores e tocadores de fado.

Vida desportiva

VOLEIBOL

Antecipação de jogos

Em virtude de a Associação de Volleibol de Lisboa ter recebido comunicação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico, da impossibilidade de utilização do seu ginásio para os jogos a efectuar ali no próximo dia 9 do corrente, ficam os mesmos antecipados para amanhã no mesmo local e ás mesmas horas.

GOLFE

Torneio de abertura no Estoril

No Clube de Golfe do Estoril, realizou-se o torneio de abertura da época, para singulares, homens, 18 buracos, por pancadas, com abono. O torneio reuniu 44 inscrições, estabelecendo-se assim a classificação:

1.º—Eduardo Ricciardi: 79, 16, 63; 2.º—Nuno de Castro Pereira: 72, 5, 67; 3.º—Percival Calissendorff: 78, 11, 67; 4.º—José Ricciardi: 78, 10, 68; 5.º—Conde d'Auzac: 78, 10, 68; 6.º—António Ricciardi: 81, 12, 69; 7.º—António Belo: 84, 14, 70; 8.º—William Saurer: 86, 16, 70; 9.º—Manuel de Brito e Cunha: 74, 3, 71; 10.º—Francisco de Vilhena: 18, 16, 71.

PUGILISMO

A sede da Associação do Sul

Tendo a Federação Portuguesa de Boxe deixado as suas instalações da Avenida António Augusto de Aguiar, 190, onde a Associação de Pugilismo de Lisboa, por amável cedência daquela, tinha os seus serviços de secretaria, foram estes transferidos para a sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua da Arrábida, 70 (tel. 65566).

PELOS CLUBES

O aniversrio do C. N. Barreirense

Para complemento das comemorações do seu 25.º aniversário, o Clube Naval Barreirense promove no próximo sabado á noite, no salão de festas do Clube 22 de Novembro, uma sessão solene comemorativa, durante a qual será prestada homenagem á primeira direcção do clube e se procederá á distribuição dos prémios das regatas de vela e natação, realizadas em 1950. A festa terminará com um baile.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr Viriato Brandão 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha de Figueira a Alfarelos e Coimbra

Abertura á exploração do apeadeiro de

«FONTELA A»

Desde 5 de Novembro de 1950, é aberto á exploração o novo apeadeiro de «FONTELA A», situado ao quilómetro 213,175 da Linha do Oeste entre as estações de Fontela e Figueira da Foz.

Por esse motivo, neste dia, as automotoras n.os 4729 e 4736, efectuarão paragem no apeadeiro ás 15-27 e 22-36, respectivamente.

A partir do dia 6, passam a efectuar paragem ali, as automotoras n.os 4726—4727—4728—4729 e 4736, respectivamente ás 12-04, 14-03, 15-07, 15-27 e 22-36, mas sòmente quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

EXCURSÃO

Circuito Turístico da Região dos 3 Castelos

Todos os domingos e 4.as feiras, de 1 de Junho a 30 de Setembro e nos mesmos dias, de 1 de Outubro a 31 de Maio, sempre que o tempo o permita, visitando:

CABO ESPICHEL, SESIMBRA, PORTINHO E SERRA DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, ETC., ao preço de esc.: 60$00, cada viagem.

Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».

EM CACILHAS:
Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188—Almada

EM LISBOA:
«Motomaque», Rua do Crucifixo, 36
Telefone 33100

Sociedade Geral

Para: Funchal, S. Vicente, Sal, Prala e Bissau. (Via Leixões)

O navio-motor «ALEXANDRE SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 10 a 14 do corrente.

Para o **Funchal** não recebe carga em Lisboa

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

REDE MAVAR DE MALHA VARIÁVEL

RESISTENTE A rede **MAVAR** é fabricada com arame 14 galvanizado debruada nos limites superior e inferior por arame 11 galvanizado o que a torna especialmente resistente e permite que possa ser bem esticada.

ECONÓMICA O facto da rede **MAVAR** ter na parte superior uma malha larga torna-a muito mais económica do que outra qualquer rede com a mesma resistência.

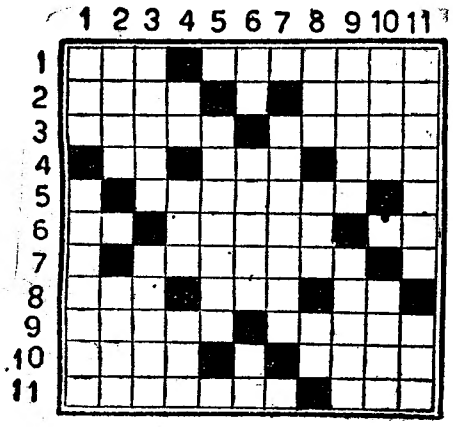
EFICAZ Como a rede **MAVAR** tem simultâneamente uma malha apertada na parte inferior e larga na parte superior pode ser aplicada em vedações destinadas a animais de todos os tamanhos.
Esta rede fabrica-se com arame zincado em larguras que vão de 0,610 a 1,829 metros.

Largura das peças	Preço por cada peça de 25 metros
1,82	285$00
1,52	250$00
1,21	220$00
0,91	190$00
0,61	155$00

À VENDA EM TODOS OS ARAMEIROS E CASAS DE FERRAGENS DO PAÍS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2925



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um jogo. Capital da Venezuela. 2—Capital da Holanda. Massa informe. 3 — Descerrem. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 4—Satélite de Jupiter. Para barlavento. Existo. 5—Paspalhão. 6—Pronome pessoal. Missiva. Entre nós. 7—Capital da Inglaterra. 8—Ovário dos peixes. Tanto. Simbolo quimico da prata. 9—Capital da Suiça. Ligara. 10—Molha. Somar. 11—Estimasses. Pega.

VERTICAIS: 1—Plana. Escritor francês autor de «Mon coeur au ralentie». 2 — Chefe. Observam.. 3—Naipe das cartas de jogar. Ampla. 4—Em partes iguais. Ninfa que foi transformada em rochedo por Juno, Em as. 5—Género de plantas tipo da tribo das marcatáceas. 6—Campeão. Grosseira. A ti. 7—Aparentou. 8—Patrôa. Origem, Sódio (quimi). 9—Carro sem rodas, puxado por gente (Mad.). Part'da. 10—Grande cão de fila. Cinzento azulado. 11—Capital de distrito de Portugal. Altar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2924

HORIZONTAIS: 1 — Ráias. Riçam. 2—Erma. Neru. 3 — Tia. Aru. Der. 4—Rasam. Raiam. 5—Os. Falua. Ru. 6—Por. Grã. 7—Em. Recua. Má. 8—Ducal. Aotos. 9—Era. Ali. Ais. 10—Rois. Sire. 11—Aurea. Lesam.

VERTICAIS: 1 — Retrocedera. 2—Arias. Murou. 3—Imas. Cair. 4—Aa. Afora. Se. 5—Amarela. 6—Ar. Lá. 7—Uruguai. 8—In. Aarão. Sé. 9—Cedi. Tais. 10—Arear. Moira. 11—Murmurassem.

NOTÍCIAS DE SANTA CRUZ

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3.—O custo do quilovátio da luz electrica, que presentemente é de 2$50 faz com que muitas pessoas não possam beneficiar deste meio de iluminação, o que não é muito de aplaudir, pois não está de acordo com os tempos que vão correndo. Entretanto, quase a totalidade das freguesias do concelho dispõe de luz electrica, e as poucas que a não têm, aguardam a oportunidade de receber também este importante melhoramento.

—A igreja e a residência paroquial desta freguesia vão receber importantes beneficiações.

—Faz falta na sede do concelho uma casa de espectáculos onde o povo possa recrear o espirito.

Melhoramentos locais

ALVARO, 3.—Na povoação de Lomba do Barco, foi inaugurada uma nova capela em honra de Nossa Senhora do Resgate, mandada construir pela Comissão dos Melhoramentos de Sombra do Barco, que, em Lisboa bastante tem trabalhado para o engrandecimento daquela pitoresca aldeia, e que está também empenhada na construção de um ramal de estrada, desde o Alto de Maria Gomes, até ao rio Zezere, melhoramento que muito vem beneficiar a região.

—Já se encontra construido o ramal da estrada do Alto da Portela até á povoação da Longra, levado a efeito pela Comissão dos Melhoramentos da Longra, o que muito vai beneficiar aquela povoação.

Um novo livro

do dr. Herlander Ribeiro

O sr. dr. Herlander Ribeiro, antigo colaborador do «Diário de Lisboa» publicará ainda este mês um novo livro: «A Lei da Vida». Segundo nos comunica, neste seu trabalho estuda a lei moral da Humanidade e conclui que os homens não conseguiram entender-se, em concerto de nações, porque um só fim norteia todos os homens: o poder do mando, o egoísmo de cada um». O autor epiloga o seu trabalho sugestionando que só a religião, espalhada com espírito pacifista e de sacrifício, poderá acalmar as paixões que dividem os homens na luta, que desde há muito se tem chamado, mal ou bem, «A Lei da Vida».

TOPÁZIO

Vende: OURIVESARIA SEABRA

RUA DO ARSENAL

CASINO-ESTORIL

No Salão Restaurante

JANTAR-CONCERTO

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

com a artista JULIA BARROSO

no seu novo «show» musical

«A Evolução do Fado»

que tem alcançado enorme sucesso

No Wonder-Bar: Serviço «à la carte»

ORQUESTRA OS ASES DO RITMO

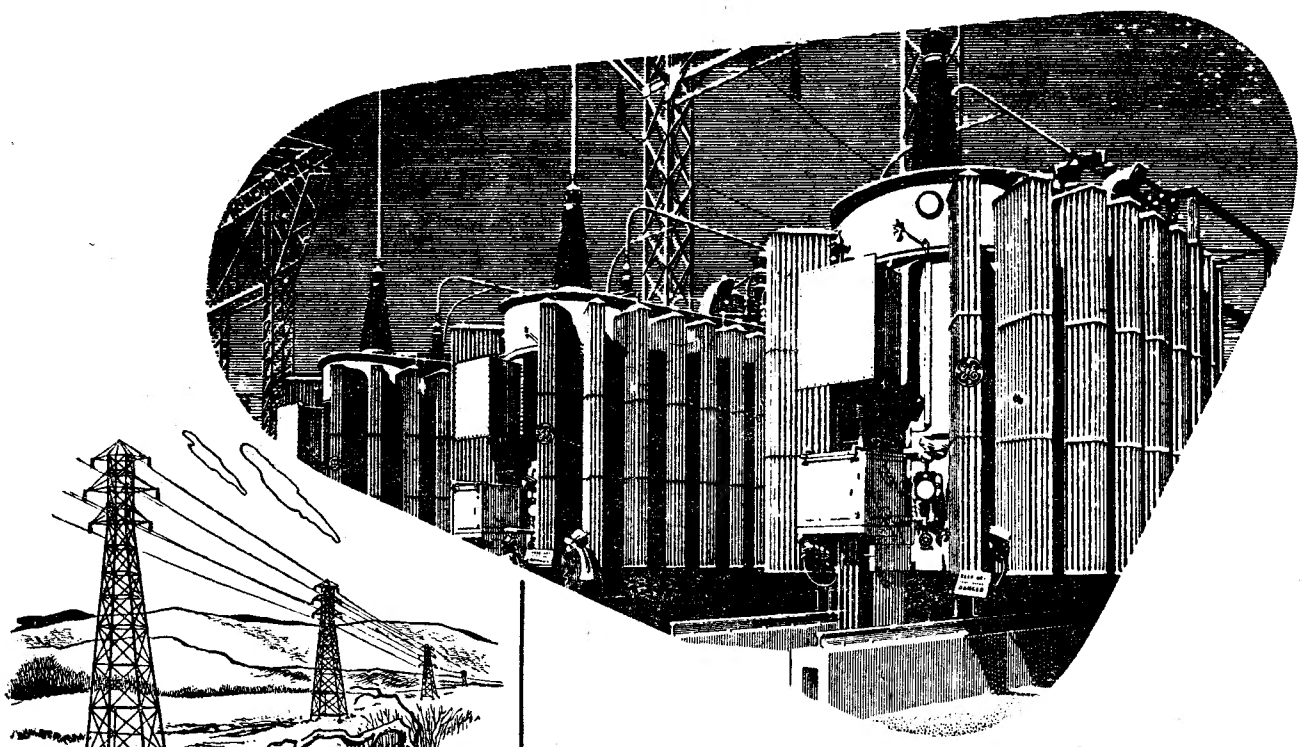
O célebre quarteto hungaro de baile acrobático

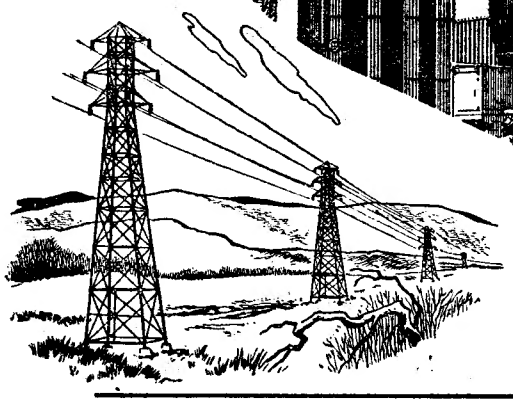
THE RETHY BROTHERS

PREÇOS

No Salão Restaurante: Entrada livre

No Wonder Bar: consumo minimo, 25$00





Ao seu Serviço...

UM ARMÁRIO FRIGORÍFICO É UMA NECESSIDADE

Gigantescos transformadores elevam a tensão da energia produzida nas grandes centrais eléctricas, para que a electricidade seja transmitida a longas distâncias e chegue a sua casa. Perto da sua porta; no alto de um poste, outro transformador reduz a tensão, para que a energia eléctrica, útil e segura, acenda as lâmpadas, faça funcionar a rádio, o frigorífico a enceradora e outros aparelhos domésticos modernos.

A General Electric constrói transformadores de todos os tipos e tamanhos, bem como centenas de outros aparelhos domésticos de reconhecida utilidade. A General Electric colabora, com o fabrico de centenas de milhares de produtos G. E., para que a electricidade esteja ao seu serviço. Em tudo o que for eléctrico confie na General Electric.

Símbolo de Excelência

EM TODO O MUNDO... NA INDÚSTRIA E NO LAR

VENDAS EM 24 MESES

COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SA DA BANDEIRA, 585

Não é necessário um operador especializado

para calcular com a rapidez de um relâmpago com a

FACIT

Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.DA

RUA DA PRATA, 145 — TELEF. 2 3052 — LISBOA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 — TELEF. 2 2248 — PORTO

C. M. L.

Empreitada n.º 68/50—Terraplenagens, esgotos e pavimentação de um troço da Avenida de Ceuta, entre a Rua do Arco do Carvalhão e o Largo de Alcantara — 2.ª fase

Em 24/11/50, ás 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra.

O depósito provisório de esc. 18.140$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até ás 11 e 30 horas da véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 3/11/50.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

FEIRA DE S. MARTINHO

GOLEGÃ

Excursão em óptimos autocarros
Informações e Inscrição
CAPRISTANOS
Rua Cidade de Liverpool, 14
Telef. 47503

Fátima (Cova da Iria)

Serviço combinado com o caminho de ferro

Se deseja ir a FATIMA e regressar no mesmo dia, pode faze-lo em todas as 5.as FEIRAS E NO DIA 13 DE CADA MÊS, utilizando o COMBOIO RÁPIDO E A CAMIONAGEM, combinada na estação de *Chão de Maçãs*.

De 1 de Maio a 15 de Outubro, esta ligação faz-se todos os dias.

HORARIO

Lisboa-Rossio: parte ás 8-40, chega a Fátima ás 11-30.

Parte de Fátima ás 13-20 chega ao Rossio ás 17-30.

Automovel

Opel capitan, serie 16, apenas rodado, vende-se, motivo ter comprado outro com mudanças no volante. Ver e tratar Rua dos Fanqueiros, 65, 1.º, dit.º—Telefone 26363.

O ANO SANTO

E OS CAMINHOS DE FERRO

Aos portadores da
«CARTA DE PEREGRINO»
em viagem para
ROMA
A C. P.
concede reduções tanto em viagens **Individuais** como em **Grupo**

DOMINGO, 12

Excursão da C. P. á

Golegã

por motivo da FEIRA DE S. MARTINHO

PREÇO

COMBOIO E AUTOCARRO, 65$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação, ás 23-40.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agencia «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

Cal para usos agrícolas

O seu transporte em
CAMINHO DE FERRO
á consignação de fábricas de adubo ou grémios é feito por preços
BASTANTE REDUZIDOS

Legações ou Particular de categoria

Vendem-se duas lindas e boas moradias muito bem situadas, estado impecavel, conforto moderno. Podendo também servir para estabelecimentos do Estado. Resposta ao n.º 435 a este jornal.

+

José Daniel Cabral Antunes Jorge

FALECEU

Maria Luisa Cabral Jorge, Maria Manuela Jorge Rocha de Macedo, marido e filhos, Maria Alice Cabral Jorge e Adelaide Antunes Jorge participam o falecimento de seu muito querido filho, irmão, cunhado, tio e sobrinho, e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 10 horas, da Av. da Igreja, n.º 1, 2.º-esq.º, para o cemiterio do Lumiar.

P. N. A. M.

Ag. Funerária Ferreira dos Santos, Rua de Arroios, 211—Telef. 41987

S. MARTINHO

GOLEGÃ

Excursões em 11 e 12

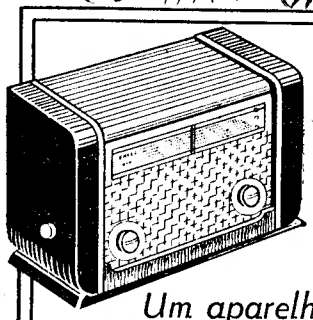
Inscrição em CLARAS

Rua Andrade, 16 — Telef. 52086

ERRES apresenta O NOVO MODELO KY 504

ÊXITOS

NOTAVEIS SÓ O CONSEGUEM OS MELHORES ARTISTAS E OS BONS RADIOS RECEPTORES



Um aparelho de categoria ao alcance de todas as bolsas

EM EXPOSIÇÃO
NO REPRESENTANTE
ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, 12-2.º Esq.
Telef. 21793-32775
LISBOA

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

LISBOA

Prédio p.a demolir

Vende-se optima moradia, bem situada com grande jardim podendo construir grande predio. Resposta ao n.º 433 a este jornal.

ESTORIL

Vendem-se duas lindas moradias muito bem situadas, todo o conforto moderno, grande jardim e garage. Preço 850 contos. Resposta ao n.º 430 a este jornal.

DE LUTO

Capitão Lobo Pimentel

Na sua residência, nas Mercês, onde há tempos se encontrava gravemente doente, faleceu hoje o capitão Francisco Lobo Pimentel, que há alguns anos se encontrava reformado. Foi, no seu tempo e pela sua intensa actividade, uma pessoa muito conhecida e discutida nos meios políticos. Sargentò de Artilharia, em 5 de Outubro de 1910, foi promovido por distinção a oficial, após o advento da Republica. No tempo de Sidónio Pais, foi comandante da Polícia de Segurança Publica, funções em que interveio em alguns acontecimentos do maior relevo por essa época. Mais tarde, prestou serviço na G. N. R., tendo estado colocado, durante algum tempo, em Évora.

Arquitecto Francisco do Amaral

Faleceu, após doloroso sofrimento, o arquitecto sr. Francisco do Amaral, que foi um espirito brilhante de artista, muito conhecido nas rodas intelectuais de Lisboa. Contava 53 enos e era irmão das sr.as D. Maria Luisa Amaral Branco de Paiva, D. Ema Cecilia Amaral Amado, D. Maria Ludovina de Ávila, D. Maria Sofia Amaral Paiva Simões e D. Maria da Conceição Amaral Frazão, e dos srs. eng. Joaquim Mendes do Amaral, dr. João do Amaral, Abel Amaral e Vasco Paulo Amaral. O seu funeral realizou-se no dia 2 para o cemitério do Alto de S. João. Amanhã, quarta-feira, reza-se missa por sua alma, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Á familia enlutada, apresentamos sentidos pesames.

Alvaro da Fonseca

Com 66 anos, faleceu hoje o sr. Álvaro da Fonseca, viuvo, natural de Lisboa e 1.º oficial aposentado da Direcção Geral da Fazenda Publica. Era irmão dos srs. Jorge e Fernando de Almeida Fonseca e sogro do sr. dr. Felner da Costa, chefe da repartição de turismo do S. N. I. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da basilica da Estrela, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

José Daniel Cabral Antunes Jorge

Faleceu o sr. José Daniel Cabral Antunes Jorge, de 28 anos, natural de Lisboa, funcionário corporativo. O funeral, a cargo da agência «Funerária de Arroios», realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida da Igreja, n.º 1, 2.º esquerdo, para o cemitério do Lumiar.

D. Rita dos Anjos Fagueiro

Para o cemiterio do Lumiar realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Rita dos Anjos Fagueiro, mãe extremosa da sr.ª D. Amália Fagueiro, enfermeira-sub-chefe, da sala 1, serviço 2, do hospital de Arroios, ontem falecida na sua residência, Rua Joaquim Bonifacio, 32, 4.º, dt.º.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

SERVIÇOS DOS C. T. T.

Insuficiência de pessoal na estação de Cinfães

VILA VIÇOSA (Cinfães) — A estação dos C. T. T. da vila de Cinfães funcionou, durante muito tempo, com duas funcionárias, o que correspondia ás necessidades do serviço.

Há meses, porém, foi dispensada uma das funcionárias, ficando apenas a outra, que, embora cheia de boa vontade, correcção e empenho em bem atender o publico, se vê inibida, pela aglomeração de serviço, de atender com prontidão todos os que precisam de recorrer aos correios, telégrafo ou telefone. Ás horas da organização do serviço de malas, quem precisar de telegrafar, telefonar, emitir vales, etc., tem de, pacientemente, aguardar vez, o que, para muitos, frequentemente se traduz na desistência da pretensão, pois quem vai ao correio arrisca-se a perder o dia, adiar o serviço de que tem de tratar ou desistir dele, tanto mais que, com a organica actual, a estação abre ás 9 horas, encerra ás 13, reabre ás 14 e encerra definitivamente ás 18.

Quer isto dizer: práticamente, das 11 ás 13, nada mais pode fazer a funcionária do que receber os correios e expedir malas para as povoações; das 14 ás 15 e 30, está ocupada com o serviço da distribuição dos correios, tendo o publico de contentar-se com o tempo restante, que para pouco dá.

Urge, portanto, que seja restabelecido o horário completo, dando-se, novamente á estação dos C. T. T. a unidade em que se encontra desfalcada.

Culto de Limpeza

Em rima eu sou Pêco
Não, limpeza a seco
arte em que sou feliz
aprendida em Paris.

Impermeabilização.
Gabardina garantida
sem atrito de esfregão
p'r'á tornar com mais vida.

Telefone bastará
Dois, três, quatro, dois, dois,
um portador lá irá.
Não se esqueça depois...

Rua Prata um cinco seis
Alfaiataria já sabeis?
Da fábrica o depósito
pode vir de propósito.

N. B.—Sem garantia: certas nodoas insoluveis; lustro, gasto, gabardina inglesa (escura).

DARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na Europa continental para além dos Pireneus, por acção dum anticiclone localizado sobre as Ilhas Britanicas. Há temporais no arquipélago dos Açores, na Madeira e na região do Atlantico compreendida entre estas ilhas, em virtude da existência duma profunda depressão centrada a Noroeste da Ilha da Madeira. Mantêm-se as más condições do estado grave do tempo em Portugal, por influência da referida depressão.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado, vento fraco moderado do quadrante Sul, chuva e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21º,1; minima, 14º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,8; minima, 15º,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Reabertura da estação—Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Fados; 19 e 30, O compositor da semana: Rossini; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, 4.º noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, Musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-teatro»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso, boletim meteorológico e encerramento da estação.

Programa B—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Ópera: «A hora espanhola» (Ravel); 22 e 30, Musica coral sinfónica; 23 e 30, Musica de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Divulgação do «jazz», por Luís Vilas Boas; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Trechos recreativos; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Musica sinfónica; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 22 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, S. Mamede; das 19 e 30 ás 22, Pesinsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 160-A (Tel. 73568); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 60955); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187; Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Chicaboa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».

CINEMAS

S. LUIS—«Madame Borary».
TIVOLI—«A rosa negra».
EDEN—«Francis».
POLITEAMA—«Entre duas mães».
S. JORGE—«A glória de amar».
TRINDADE—«Frei Luís de Sousa».
CAPITOLIO—«Tarzan e a escrava».
ODEON e PALÁCIO—«Todos os que falaram morreram».
LYS—«Belinda, escrava do silêncio».
JARDIM—«Sangue ardente».
TERRASSE—«Do amor nasceu o ódio».
OLIMPIA—«A cidade perdida».
PROMOTORA—«Princesa da selva».
REX—«Cantiga da rua».
R. AMADORA—«Na pista do morto».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	649$	648$	650$
Consolidado 3 % T. 10	711$	711$	711$
Consolidado 3 1/2 T. 10	832$	832$	832$
Centenários 4 %	1.952$	1.951$	1.953$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	965$	963$	965$
Idem 1943	—	961$	—
Externas 1.ª série	—	1.100$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.102$	1.150$
Externas 3.ª carimbadas	1.330$	1.300$	1.330$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	750$	750$	752$
Ultramarino cp. T. p....	—	475$	480$
Mundial...	—	1.170$	1.175$
Nacional...	—	—	900$
Sagres	—	1.100$	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	119$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p	123$	122$	124$
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	118$	—
Cimentos Leiria T. p....	270$	268$	271$
Crédito Predial port. ...	—	13$	—
Gás Electricidade cupão	159$	159$	159$
Alto Alentejo cupão ...	110$	110$	111$
Industrial Aliança... ...	—	265$	270$
Portugal e Colónias ...	258$	257$	258$
Nac. Navegação T. p.	—	740$	750$
Colonial de Navegação	—	700$	720$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.040$
Port. Tabacos cupão ...	306$	305$	306$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	403$
União Eléctrica Port. ...	—	—	180$
Cassequel	807$	807$	808$
Agricola das Neves ...	—	861$	950$
Agricultura Colonial ...	484$	483$	485$
Açucar de Angola... ...	2.250$	2.245$	2.255$
Buzi	126$	126$	127$
Cabinda...	91$	91$	91$
Ilha do Principe	1.200$	1.190$	1.205$
Zambézia T. de 25 ...	104$	103$	104$
Moçambique	189$	189$	189$
Electrica das Beiras	—	1.135$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	512$
Norte de Portugal 5 %	102$	102$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PUBLICAÇÕES

«Desenho livre»

O distinto artista e professor Ad. Faria de Castro publicou mais um livro escolar. Este intitula-se: «Desenho livre» e destina-se ao primeiro ciclo dos liceus. Foi elaborado de acordo com os programas oficiais. Trata-se de uma obra explicita, em que o pedagogo e o pintor se encontram, tornando atraente para o aluno a arte do desenho, em lições cujo texto acompanha os exemplos gráficos, numa nitida e clara demonstração. Faria de Castro consegue, de facto, adaptar e ensinar a visão da criança, dando-lhe noções de perspectiva, estilo, observação e colorido, sem esforço mental, antes incitando as suas virtualidades estéticas.

Boletim de «Os Josés de Portugal»

Em comemoração do 6.º aniversário de «Os Josés de Portugal», foi o seu Boletim, que é dirigido pelo sr. José da Cruz Filipe e editado pelo sr. José de Oliveira Camilo, transformado em revista, de que foram tirados 100.000 exemplares, a fim de que os seus 18.000 sócios, promovendo cada um a venda de alguns, consigam juntar uma primeira verba substancial para a construção da «Casa dos Josés», num terreno, já adquirido, com 8.000 metros quadrados de superficie. Serão sorteados, pelos referidos exemplares, diversos prémios, em 19 de Março de 1951. Trata-se dum excelente numero, feito na Neogravura, com excelente colaboração e muitas fotografias, principalmente dos Açores, aos quais é dedicado.

«Guide Touristique de Lisbonne»

Em esmerada edição, a Camara Municipal de Lisboa, acaba de publicar o «Guide Touristique de Lisbonne» que contém, além de uma série de artigos como a história de Lisboa, miradouros e jardins, museus, monumentos, etc., etc., várias indicações de uma utilidade a toda a prova para o estrangeiro que passa por Lisboa. Contém ainda um actualizado índice alfabético das ruas de Lisboa e a planta da cidade, repartida em 24 desenhos, intimamente ligados com o índice, e que facilitam a procura da rua que se pretende encontrar.

Uma revista de caracter cultural

Dirigida pelo musicógrafo Luis de Freitas Branco e secretariada pelo critico José Cochofel, apareceu agora a «Gazeta Musical», que vem satisfazer os desejos de tantos cultores da musica e desempenhar no nosso meio um papel de informação e de critica especializada que nenhuma outra publicação exerce actualmente entre nós. Acompanhará, assim, o movimento da musica em Portugal e esclarecerá a posição da pedagogia musical entre nós, sem deixar de constituir um elemento vivo e de união entre as várias correntes de bons propósitos, as consagradas e as nascentes.

Neste primeiro numero, «Gazeta Musical» publica, além de artigos de doutrina, outros de divulgação sobre «A violação de Lucrécia», de Britten, e «Romeu e Julieta», de Blacher, duas óperas modernas que Portugal ainda não conhece, e, ainda, sobre Alfredo Keil, musica radiofónica e gravada, etc.

O que se passa com a escola de Carenque

Sr. director:—O lugar de Carenque, entre a Amadora e Queluz, há uns vinte anos atrás não tinha escola primária, apesar de possuir população que muito a justificava.

Um dos habitantes—Manuel de Almeida—pessoa amiga da instrução, não se conformando com a falta de escola no lugar, cuja população já era considerável e com tendência a aumentar por se encontrar nos suburbios da capital, resolveu alvitrar aos moradores do local a formação de uma comissão com o fim de conseguir a desejada escola.

Forma-se a comissão, que logo envida, aturados esforços nesse sentido, sempre animada pela pessoa citada, que não se furta a trabalho nem a despesas.

Consegue a comissão ver coroados de êxito os seus esforços com a aprovação de uma escola móvel para Carenque.

Surge, entretanto, a dificuldade da casa, fácilmente removida, porque Manuel de Almeida, tendo na sua residência uma ampla sala independente, a oferece para nela se instalar a escola e nela permanecer, enquanto não se conseguisse outra em melhores condições.

Cumpridas as necessárias formalidades, especialmente da inspecção sanitária, verifica-se que as instalações reuniam todas as condições, tanto de capacidade como de higiene, motivo por que de pronto é a escola autorizada a nela funcionar. Não se falou na renda da sala—nem mesmo o ofertante.

Mas a comissão que angariava e administrava os fundos da escola entendeu que devia estabelecer a quantia de 40$00 mensais da renda pela referida sala. E assim decorreu uma dezena de anos.

Sucede, porém, que as escolas móveis, em certa altura, são extintas. Então, a comissão, com Manuel de Almeida á frente, age no sentido de que a de Carenque passe a oficial, como passou, após certo trabalho e despesas feitas á custa da mesma pessoa.

E' só nesta ocasião que a Camara Municipal de Sintra pretende fazer contrato de arrendamento com a pessoa citada, ao que este se recusa. Nem por isso a mesma Camara deixa, pouco tempo depois, de lhe impor o recebimento da renda mensal de 50$00 da ocupação da sala pela escola.

Entretanto, o prédio em que se encontrava a escola mudara de proprietário. E, como Manuel de Almeida não tinha confiança nas intenções desinteressadas desse proprietário e a Camara lhe impunha o recebimento da renda de 50$00 mensais, deliberou procurá-lo a fim de lhe oferecer esta importancia mensalmente, que ele senhorio passou sempre a aceitar.

O intuito desta oferta fácilmente se adivinha. Pretendia com ela o ofertante mais uma vez patentear que da escola não lhe interessava a renda, mas a sua nobre função, ao mesmo tempo que contribuiria para neutralizar ou moderar as exigências do senhorio, com o fim de evitar um futuro e presumivel litigio judicial.

Nada conseguiu neste sentido o inquilino, porquanto o senhorio com o fundamento ou pretexto de que aquele sublocara parte da residência, move-lhe uma acção de despejo.

O que é sintomático é que este senhorio conhecia as condições em que a residência se encontrava há mais de vinte anos; sabia a situação especial em que o inquilino nela vivia; utilizara o senhorio a escola para nela educar os filhos e ainda a utiliza para educação dos netos. De V. etc.—*Manuel de Almeida*

CONFERÊNCIAS

O sr. eng. Mendes da Rocha, fará hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro do ginásio do Instituto Superior Tecnico, uma conferencia em que falará da «Construção e observação de modelos», o qual será a terceira do ciclo «Calculo experimental das construções», de iniciativa do Laboratório de Engenharia Civil.

—O sr. dr. Celestino David realiza, no próximo dia 11, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência sobre: «Poetas alentejanos—Monsaraz e Florbela». Os bilhetes de admissão podem ser requisitados na secretaria.

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO

As operações militares na Coreia

As tropas comunistas
que intervêm na Coreia
protegem as geradoras do rio Yalu

(Continuação da 1.ª página)

sam as linhas, vindos do Norte, aumentaram as dificuldades das Nações Unidas. Um informador do Exército calculou que 20.000 civis tivessem atravessado o rio Chongchon, nas ultimas 24 horas.

Os refugiados, levando á cabeça trouxas com os seus haveres e dispersos ao longo das estradas, fizeram lembrar aos soldados americanos os primeiros dias desagradáveis da guerra da Coreia, em que foram muitas vezes atacados por êsses «civis», que dispunham de armas ocultas. O informador disse que se procurava estabelecer a identidade desses refugiados, mas que o seu numero era exagerado de mais para que isso se pudesse fazer eficientemente.—(Reuter).

O inimigo desapareceu da frente

SEOUL, 7.—Nas ultimas 24 horas, a situação no Nordeste da Coreia caracterizou-se pelo desaparecimento do inimigo da frente de luta e pela intensificação da actividade dos guerrilheiros á retaguarda.

Perto de Uichon, a 75 kms. ao Norte de Seoul, uma patrulha da 25.ª divisão americana caiu numa emboscada, mas o batalhão destacado para limpar a região não encontrou vestígios do inimigo que, segundo uma táctica muito característica, tinha desaparecido.

Também entre Suchon e Pyongyang, uns cem comunistas atacaram com armas automáticas uma unidade de sapadores americanos. Para toda a região Oeste de Sariwon, foram destacadas importantes patrulhas americanas, com a missão de procurarem os grupos inimigos assinalados em numero indeterminado.

Quase todas as patrulhas enviadas em reconhecimento em volta de Anju e Kunuri, declaram que o inimigo desapareceu. Uma patrulha destacada para Wonni, durante a noite, relata que a cidade não está ocupada pelo inimigo. Também a brigada britanica despachou patrulhas para o Norte, arredores de Pakchon, mas aquelas não chegaram a tomar contacto com o inimigo.

Uma patrulha descobriu, a Nordeste de Pyongyang, uma fábrica de armamentos instalada numa mina, com instalações intactas para o fabrico de pistolas-metralhadoras e morteiros pesados. Os serviços americanos competentes abriram um inquérito.—(France Presse).

As tropas comunistas protegem as geradoras do rio Yalu

TÓQUIO, 7.—Um informador do Q. G. do general MacArthur declarou hoje que as tropas comunistas chinesas têm sido encontradas em posições que estão de acordo com a declaração de Pequim de que o Governo comunista chinês está decidido a impedir que caiam nas mãos das Nações Unidas as geradoras do rio Yalu.

Disse não poder explicar o mistério sobre as intenções dessas tropas—ás quais chamou «estrangeiras», de acordo com as declarações oficiais—que, aparentemente, romperam ontem o contacto, depois de quatro dias de assalto.

A força comunista, no Norte da Coreia, estava concentrada em três sectores: na «área perturbada» de Noroeste, onde ocupava a foz do rio Yalu; no centro da peninsula, á volta do sector do reservatório de Fusen-Choshin; e na costa oriental. O informador disse que apenas nos dois primeiros sectores tinham sido identificadas tropas chinesas.

Essa concentração em três áreas indicava, provávelmente, que as guardas avançadas das Nações Unidas poderiam atingir sem dificuldade a fronteira, em alguns pontos. Tropas sul-coreanas encontravam-se a 40 quilómetros da fronteira, numa região a Leste dos reservatórios, e não defrontavam resistência.

Estão a travar-se quase diáriamente recontros aéreos entre aviões americanos e aparelhos comunistas, não identificados. Hoje, aviões das Nações Unidas travaram luta com aparelhos comunistas, que retiraram e fugiram para o que o general MacArthur designou ontem por «santuário privilegiado» da Manchuria.

Um informador oficial recusou-se a discutir se os pilotos americanos tinham ordens definidas para não perseguir aviões atacantes comunistas para além da fronteira. Acrescentou não haver conhecimento de que pilotos norte-coreanos tenham sido adestrados em aviões de jacto.—(R.).

A 1.ª divisão sul-coreana atravessou o Chongchon

TOQUIO, 7—O informador do G. Q. G. indicou que a 1.ª divisão sul-coreana atravessou o Chongchon na foz a fim de ocupar novas posições no flanco esquerdo da brigada britanica e reforçar a defesa da testa de ponte. Observadores aereos assinalam importantes movimentos de tropas inimigas e de material entre o rio Yalu e a frente de combate.—(F. P.).

As operações aéreas

TÓQUIO, 7—O comunicado do Q. G. da Aeronáutica americana na Coreia confirma esta manhã a presença, ontem, na frente da Coreia, de 4 aviões de propulsão por jacto inimigos do tipo MIG 9 ou MIG 15, um dos quais foi atingido em batalha aérea com Mustang, perto de Nyyambong, ao Sul de Yangsi.

Confirma, também, que dois «Yak» foram abatidos perto de Sinjuiju. Indica, por ultimo, que caças e bombardeiros americanos fizeram ontem mais de 150 surtidas de apoio ás tropas terrestres ou para efectuarem missões de reconhecimento. B26 bombardearam e incendiaram a estação ferroviária de Myongmum Dong.

De Seoul indicam que foi uma esquadrilha de caças americanos, em patrulha perto de Sinjuiju, que declarou que foi atacada ontem, ás 15 e 40, por 4 aparelhos de propulsão por jacto da esquadrilha do tipo MIG 15. Num combate que durou três minutos, o chefe da esquadrilha e seu ajudante pretendem «ter provávelmente abatido um desses aparelhos». Com efeito, viram apenas 3 aviões fugindo em voo raso, á beira do Yalu, ao mesmo tempo que observavam uma explosão do lado da pista de aterragem do aeródromo de Sinuiju. Os aviadores afirmaram que os pilotos dos aparelhos inimigos eram excelentes e muito mais hábeis de que os pilotos que até agora tinham encontrado.—(F. P.).

Duelos entre caças americanos e caças de jacto comunistas

SEOUL, 7.—Caças de jacto comunistas e caças americanos travaram hoje duelo no Norte da Coreia, na primeira batalha aérea que se deu em grande escala.

Os combates travaram-se sobre a área de Sinuiju—onde os norte-coreanos têm o seu Q. G.—próximo da fronteira da Manchuria, pouco depois do meio-dia.

Quatro «Mustangs» americanos foram atacados por quatro «M. I. G.-15» de fabrico russo, ao Sul do rio Yalu. Depois de cinco minutos de combate aéreo, os pilotos americanos afirmaram ter atingido três dos aviões comunistas, que fugiram através da fronteira internacional.

Os quatro «Mustangs» saíram dessa área e a sua patrulha de rendição, também de quatro «Mustangs», foi igualmente atacada por numero não especificado de aviões de jacto. Duas esquadrilhas de caças de jacto «Shooting Star» americanas entraram então em acção e estabeleceram contacto com o inimigo, sobre a área de Sinuiju. Desconhecem-se os resultados deste ultimo recontro.—(Reuter).

A aviação destruiu uma base comunista de abastecimentos

TOQUIO, 7 — A Aviação americana anunciou hoje que mais de 65 por cento de Kanggye, centro dos abastecimentos militares comunistas e comunicações, 30 quilometros ao Sul da fronteira da Manchuria, ficaram destruidos por um incêndio, durante o ataque incendiário americano, do domingo.

Vinte e quatro horas depois dos bombardeiros terem lançado 170 toneladas de bombas incendiárias, em Kanggye, lavravam ainda pequenos incêndios, nos armazens ferroviários e na área industrial. A Aviação acrescentou que o hospital, assim como vários edifícios adjacentes, não tinham sido atingidos pelos bombardeiros das Superfortalezas B-29 ás quais tinham sido dadas ordens rigorosas para evitar atingir esses edifícios.—(Reuter).

Desembarque de tropas canadianas

TOQUIO, 7—O primeiro contingente de tropas canadianas para as forças das Nações Unidas, na Coreia, que desembarcaram esta manhã, em Fusan, foi saudado por muitas raparigas coreanas, que ofereceram flores aos soldados.

Os canadianos—29 oficiais e 316 homens da 25.ª brigada de infantaria canadiana—desembarcaram ao som de marchas militares e canções tocadas por uma banda de Marinha coreana e por uma banda americana.

O contingente avançado permanecerá em Fusan, fazendo preparativos para a chegada do grosso das forças —uma divisão canadiana com o efectivo de 10.000 homens, comandada pelo brigadeiro-general J. Lockingham. —(Reuter).

Deram-se tumultos
numa base militar
da Guatemala
que provocaram 18 mortos

CIDADE DE GUATEMALA, 7—O balanço dos tumultos que se deram ontem na base militar de La Aurora, segundo informa um comunicado oficial que o Governo distribuiu esta noite, é de 17 mortos, entre os atacantes, 1 entre os soldados da guarnição e 7 feridos.

O comunicado explica que 60 homens armados, dirigidos pelo tenente-coronel Carlos Castillo, conseguiram penetrar na referida base militar e atacaram a guarnição. Esta repeliu os atacantes, mas o tiroteio continuou nos arredores até que, por fim, a rebelião foi completamente dominada. Entre os mortos, contam-se o coronel Miguel Aguillar Pelaze e o major Leopoldo Pimentel e, entre os feridos, o coronel Castillo, cabeça de motim.

As outras guarnições militares afirmaram a sua lealdade ao Governo. Este, acrescenta o comunicado oficial, lamenta o sucedido e verifica tratar-se «do mesmo grupo de conspiradores reaccionários que se agitam no país desde a revolução de 1944». Termina declarando que o Governo está convencido de que a maioria da nação deseja que as eleições marcadas para 10 a 12 do corrente decorram com paz e liberdade e afirma que o Exército velará por que a ordem e a segurança não sejam alteradas».—(F. P.).

O regresso
da Espanha
ao convívio das nações

MADRID, 7—O «ABC» publica esta manhã uma declaração de Martin Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, sobre a revogação da recomendação formulada em 1946 pela Assembleia Geral da Organização das Nações no sentido de serem suspensas as representações diplomáticas normais dos países filiados naquele organismo e representados na capital espanhola. Diz o ministro espanhol que a votação «não foi surpresa», mas lhe dá muita satisfação, embora não possa ficar completamente satisfeito «enquanto não puder avaliar o seu alcance». Não basta simples decisão negativa para resolver o assunto: é necessária uma reparação; é necessário indemnizar a Espanha dos prejuízos sofridos neste periodo de injusto isolamento.

O ministro faz notar a maneira como este isolamento pôs á prova os sentimentos de amizade dos diversos países para com a Espanha, em particular os da grande maioria dos povos de lingua espanhola e os de todos os países árabes e islamicos. A amizade com esses países ficou reforçada com esta prova. Com a votação da Assembleia Geral, a Espanha, absolvida da acusação que lhe faziam por esmagadora maioria, passou da situação de acusada para a de acusadora. Agora, é a Russia, autora da querela, que passa a ser acusada.

O ministro termina a declaração dizendo que a Espanha deseja a paz, como provou ao manter-se neutral nas duas ultimas guerras mundiais. A Espanha sempre se manifestou disposta á colaboração internacional e prestou sempre grandes serviços á comunidade das nações. A Espanha participará em organismos internacionais, se lhe permitirem uma colaboração digna e profícua.—(F. P.).

As relações franco-espanholas

PARIS, 7 — Não se encara por agora a nomeação dum embaixador da França para Madrid—respondeu um porta-voz do Quai d'Orsay interrogado acerca das consequências que o Governo francês tirará da revogação pela Assembleia Geral das Nações Unidas da sua decisão de Dezembro de 1946 contra a Espanha franquista. —(F. P.).

Aquário
Restaurant des grands gourmets
HOJE E TODAS AS NOITES
Jantares e Ceias à americana
Ao piano **SHEGUNDO GALARZA**
com o seu Solovox
R. Jardim do Regedor, 50—Tel. 26801

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
Perdreaux à la Crème
Choucroute Garnie
Tranches de Veau
à la parisienne
MENU: 40$00
Acepipes var. ou Sopa
Ovos fritos à Yorkshire
ou Robalo à Meunier
Escalopes à Holstein
ou Rumsteak à minute
Fruta ou Puding
Vinho
SALAS para BANQUETES

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço
Rua da Prata, 257